



A COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS SOBRE O TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO

RELATÓRIO FINAL

A Criação da Comissão Especial de Estudos sobre o Transtorno do Espectro do Autismo em Avaré foi requerida por escrito e protocolada pelo Marcelo José Ortega, em 27 de março de 2023, na forma de Requerimento sob o nº 0252/2023, com o objetivo de ouvir especialistas, instituições, pais e responsáveis, com o intuito de contribuir com a causa autista identificando desafios e oferecendo um rol de alternativas e recomendações fundamentadas com dados, informações oficiais e estudos capazes de apontar caminhos para um melhor atendimento das pessoas com transtorno do espectro do autismo em Avaré, de modo a promover a dignidade e o respeito as pessoas que dependem de um atendimento digno e humano.

Ressalto que o Requerimento 0252/2023 foi aprovado em sessão plenário, sendo formada a Comissão pelos Vereadores Marcelo José Ortega (Presidente), Hidalgo André de Freitas (Relator) e Professora Adalgisa Lopes Ward (Secretária)

Devidamente instalada e estabelecida as normas gerais de seu funcionamento em estrito cumprimento legal de seu Regimento Interno e demais leis que complementam o assessoramento no que couber, a Comissão e suas reuniões, formalizando-as em atas que seguem anexo ao Processo Administrativo.

DA DOCUMENTAÇÃO

Ofícios e Documentos Recebidos.

Durante todo o processo da comissão, foram elaborados e enviados diversos requerimentos a diversos órgãos, solicitando documentos ou esclarecimentos dos fatos, que propiciaram análise pela comissão, todos anexados aos autos.

ASPECTOS PRELIMINARES

O autismo tem sido tema de importantes debates, tanto em âmbito nacional quanto global. Diversos atores - alguns pais e familiares, profissionais, acadêmicos, gestores, os próprios autistas e outros ativistas - têm promovido ampla discussão, a partir de diferentes posições, sobre os possíveis fatores etiológicos, a descrição nosográfica do transtorno e as metodologias supostamente eficazes de tratamento, assim como a organização de políticas de cuidado e o arcabouço legal de garantia de direitos.

No Brasil, por diferentes motivos, as iniciativas governamentais propriamente direcionadas ao acolhimento das pessoas com diagnóstico de autismo desenvolveram-se de maneira tardia. Até o surgimento de uma política pública para saúde mental de crianças e adolescentes, no início do século XXI, esta população encontrava atendimento apenas em instituições filantrópicas, como a Associação Pestalozzi e a Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), ou em instituições não governamentais (como as instituições assistenciais desenvolvidas por familiares de autistas).



O enfrentamento tardio do problema fez com que a construção atual da política pública brasileira para o autismo fosse marcada por dois grupos distintos que, historicamente, desenvolveram suas ações de maneira simultânea, mas em paralelo: de um lado, o grupo composto, em sua maior parte, por trabalhadores e gestores do campo da Atenção Psicossocial, além de partidários da Reforma Psiquiátrica, integrantes das ações diretamente ligadas à política pública de saúde mental no Sistema Único de Saúde (SUS). De outro, as associações de pais e familiares de autistas, que começaram a construir suas próprias estratégias assistenciais para os filhos, em um período do século XX, os anos 80, marcado pela lacuna de recursos públicos destinados ao atendimento dessa clientela. A coexistência desses grupos e o paralelismo de suas propostas necessitam ser contextualizados para que possam auxiliar o debate sobre as querelas atuais nos caminhos das políticas para o autismo.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um conjunto de condições caracterizadas por algum grau de dificuldade no convívio social, na comunicação verbal e não verbal e interesses específicos por algumas atividades realizadas de forma repetitiva. Essas características surgem ainda na infância e tendem a continuar na adolescência e, ainda, quando o indivíduo se torna adulto (WHO, 2019).

Anteriormente à criação do Sistema Único de Saúde, famílias de indivíduos com TEA já tinham a necessidade de consultar outras famílias para debater sobre o comportamento dos parentes e sobre quais medidas adotar. Como o Estado brasileiro não dispunha de qualquer tipo de assistência, a solução foi criar associações por iniciativas próprias, de pais e médicos.

Posteriormente à criação do SUS, em 2002, foram criados os Centros de Atenção Psicossocial Infanto-juvenil (CAPSi), locais que têm como função prover cuidados às crianças e adolescentes portadores de autismo, psicoses e todos que estejam impossibilitados de manter ou estabelecer laços sociais. É um serviço de atenção diária, cujas atividades oferecidas são: atendimento individual, grupal e/ou familiar, visitas domiciliares, atividades de inserção social, oficinas terapêuticas, atividades socioculturais e esportivas, atividades externas. (BRASIL, 2004)

Ainda posteriormente à criação dos CAPS, o indivíduo com TEA não era considerado um deficiente perante a legislação, ou seja, não estava assegurado por outras leis, como a Lei nº 8.069/1990, que diz que crianças e adolescentes com deficiências devem receber atendimento diferenciado (BRASIL, 1990).

Com o passar dos anos, outras instituições semelhantes à AMA-SP foram criadas e se espalharam para o restante do Brasil. Por meio de familiares participantes destas instituições, em 2012, foi sancionada a Lei nº 12.764, que “Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista” (BRASIL, 2012). 6

Para muitos, essa lei é vista como um marco histórico, uma vez que além de reconhecer o autista como uma “pessoa com deficiência, para todos os efeitos legais” (Lei nº 12.764, § 2o), também produz incidências em diversos campos, como na esfera assistencial, político/gestora, científico/acadêmica, educacional/pedagógica, bem como no campo dos direitos básicos (OLIVEIRA; FELDMAN; COUTO; LIMA, 2017).

Com a publicação da Portaria do Ministério da Saúde nº 324, de 31 de março de 2016, que aprova o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas do Comportamento Agressivo



como Transtorno do Espectro do Autismo, o diagnóstico é realizado de forma clínica e diferencial. A diretriz complementa que, por se tratar de uma condição que envolve uma ampla variedade de expressões sintomáticas, é preciso que mais informações sejam fornecidas para a conclusão do diagnóstico. São elas: nível de comunicação verbal e não verbal, nível intelectual, a extensão do campo de interesses, o contexto familiar e educacional, e a capacidade para uma vida autônoma (BRASIL, 2014; BRASIL, 2016).

A diretriz também cita a Linha de Cuidado para a Atenção às Pessoas com Transtornos do Espectro do Autismo ao abordar os tipos de tratamento. A primeira opção seria o tratamento não medicamentoso. Este engloba as seguintes técnicas: (1) Tratamento clínico de base psicanalítica; (2) Análise do Comportamento Aplicada (ABA); (3) Comunicação Suplementar e Alternativa; (4) Integração Sensorial; e (5) Tratamento e Educação para Crianças com Transtornos do Espectro do Autismo (TEACCH) (ARAUJO, 2018).

A Lei mais recente que o Brasil possui foi sancionada em janeiro de 2020, também representando um avanço na inclusão do indivíduo com TEA na sociedade. A Lei nº 13.997 cria a Carteira de Identificação da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (Ciptea), a qual “garante atenção integral, pronto atendimento e prioridade no atendimento e no acesso aos serviços públicos e privados, em especial nas áreas de saúde, educação e assistência social” (BRASIL, 2020).

Apesar da criação de uma diretriz nacional para o TEA e a publicação pela Presidência da República por meio do Decreto nº 6.949/20091 que garante que os indivíduos com TEA tenham o mesmo direito que outras pessoas de exercer seus direitos trabalhistas e sindicais, além de terem pleno acesso aos serviços de saúde, educação e serviços sociais, sabe-se que muitos ainda encontram dificuldade para matricular-se em escolas, sejam elas públicas ou privadas, o que leva a uma baixa inclusão social e difícil imersão no mercado de trabalho, independentemente do nível socioeconômico (BRASIL, 2009; BRASIL, 2015).

Enquanto isso, na Inglaterra, em 2009, foi aprovado o Autism Act. Esse foi o único ato aprovado para uma incapacidade e ele coloca duas questões chave: (1) O governo é responsável por produzir e realizar revisões periódicas nas estratégias de auxílio aos indivíduos com TEA; (2) Deve produzir guias para as autoridades locais sobre como implementar essas estratégias em suas regiões. A primeira versão foi publicada em 2010, passando por uma revisão em 2014 e contando agora com uma versão publicada em 2015 (NATIONAL AUTISTIC SOCIETY, 2018).

O Ato de 2009 teve grande importância para a comunidade inglesa, uma vez que muitas áreas do país não contavam com serviços de diagnóstico para adultos (NATIONAL AUTISTIC SOCIETY, 2018). Além disso, impôs que o governo criasse e auxiliasse autoridades locais em relação a muitos aspectos envolvendo indivíduos com TEA, como, por exemplo, questões relacionadas ao mercado de trabalho e sistema criminal (DEPARTMENT OF HEALTH, 2015) (NATIONAL AUTISTIC SOCIETY, 2018).

Outro exemplo é o caso dos Estados Unidos da América do Norte cuja legislação baseia-se no ato Autism Collaboration, Accountability, Research Education, and Support (CARES) Act, de 2019. Este é um ato que estabelece que o governo seja responsável por oferecer suporte a pesquisas, serviços e outras atividades. A nova versão do ato também amplia as atividades



do governo para toda a vida útil do indivíduo com TEA e exige relatórios sobre o bem-estar dessas pessoas (UNITED STATES OF AMERICA, 2019; UNITED STATES OF AMERICA, 2020).

Percebe-se que mesmo em um país considerado desenvolvido, como a Inglaterra, o Ato não abrange as crianças com TEA; este seria um projeto para o futuro (NATIONAL AUTISTIC SOCIETY, 2018). Em contrapartida, os Estados Unidos mostram-se bastante preparados, legalmente, para atender crianças e adultos com TEA. Fazendo-se uma comparação entre os dois países e o Brasil, conclui-se que a sociedade brasileira ainda precisa evoluir no quesito TEA. Ambos os países mostram que possuem uma legislação específica para os indivíduos com TEA, enquanto no Brasil há uma diretriz específica para tratamento e diagnóstico.

O TEA é um assunto que vem tornando-se cada vez mais divulgado na mídia e a legislação brasileira atual não vem acompanhando essa evolução (RIOS; ORTEGA; ZORZANELLI; NASCIMENTO, 2015). É importante que o Brasil acompanhe outros países e não se torne obsoleto em relação à inclusão destes indivíduos na sociedade. Dessa forma, conhecer o cenário atual e as políticas públicas disponíveis para os indivíduos com TEA e de suas famílias é necessário, para que a sociedade tenha contato com o assunto e se torne participativa no desenvolvimento de ferramentas para a implementação de medidas que facilitem o cuidado e a inclusão de pessoas com TEA.

O QUE É O AUTISMO?

Quando pensamos em Autismo somos levados à imagem de uma criança totalmente isolada, escondida em um canto da casa, fazendo movimentos giratórios com algum objeto e sem responder ao nosso chamado. O autismo não é assim!

Poucos sabem que sintomas muito mais sutis fazem parte também deste diagnóstico.

Hoje, o autismo é conhecido como TEA - “Transtorno do Espectro do Autismo” e acomete 1 em cada 54 crianças segundo o CDC (Centro de Controle de Doenças e Prevenção do governo dos EUA).

Os sintomas aparecem como déficits persistentes na comunicação e na interação social, com padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades.

Estas características estão presentes desde cedo no desenvolvimento das crianças, e enquanto elas são pequenas, os sintomas são muito sutis.

Com o crescimento da criança, os sintomas se tornam mais aparentes e provocam prejuízo significativo no funcionamento social, profissional ou em outras áreas importantes da vida do indivíduo.

A criança olha nos olhos? Ela segue alguns comandos? Ela imita? Brinca?

Sim! Crianças com autismo também fazem isso. Não são “incapazes”. O fato é que fazem tudo isso em quantidade e qualidade MENOR do que deveriam. Fazem menos do que



o esperado para sua idade! Justamente por ser um espectro, as características apresentadas no TEA variam muito e isso pode confundir muitas pessoas.

Professores e outros profissionais que cuidam de crianças de pouca idade precisam de informações para identificar sinais e sintomas precoces, pois a intervenção quanto mais cedo for, mais efetiva.

Sabemos, através de pesquisas científicas, que é possível ensinar e modelar comportamentos sociais, motores e de comunicação, além da capacidade de raciocínio. A comunidade médica reconhece que o tratamento do autismo deve ser feito de forma sistemática logo nos primeiros anos de vida devido à capacidade do cérebro de receber novas informações com maior facilidade nesta fase da vida.

O tratamento constante é imprescindível para o bom prognóstico e para minimizar as consequências desta patologia na vida do indivíduo portador. Envolve equipe multidisciplinar e terapias com maior comprovação científica baseadas na ciência ABA (Análise do Comportamento Aplicada ou Applied Behavior Analysis).

O TEA está dividido em 3 níveis de gravidade: Leve, moderado e grave. Com o tratamento é possível migrar entre os níveis e, em alguns casos, ter uma vida autônoma.

O Diagnóstico é baseado em observação comportamental e deve ser feito por um médico especialista, geralmente psiquiatra ou neurologista infantil e equipe especializada.

DAS AUDIÊNCIAS REALIZADAS

Várias audiências e encontros com pais, especialistas, entidades foram realizadas como ficam demonstradas abaixo. Vejamos alguns pontos importantes citados por cada colaborador.

No dia 12/04/2023, foi realizada audiência com diretora do **CENTRO PEDAGÓGICO E ADMINISTRATIVO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL (CPAEE)** no que se refere ao Transtorno do Espectro do Autismo, **SRA. NATASCHA CAROLINA DE OLIVEIRA**, que é professora da rede municipal de ensino, mestre em educação e, em 2022 foi convidada para diretoria do CPAEE.





A diretora iniciou seu discurso relatando que o CPAEE foi criado com base na Lei Municipal nº 2655 de 18/05/2022 e destinado a alunos da rede municipal de ensino (ensino infantil – creche e pré escola e fundamental I até o 5º ano), com deficiência (Síndrome de Down, TEA, Deficiência Auditiva e visual) e que já possuem laudo, um CID específico.

Afirmou que o CPAEE conta com equipe multidisciplinar, possuindo duas psicólogas, uma fonoaudióloga, uma psicopedagoga que, em parceria com a psicóloga, auxiliará as escolas no que tange ao encaminhamento para neuropsicóloga, também há uma assistente social.

Quanto aos profissionais, informou que há uma coordenadora técnica, 23 professores especializados em atendimento educacional especializado que atendem alunos nos contraturnos, nos polos educacionais (escolas). Há também o suporte emergencial (33 profissionais para atender uma média de 70 crianças).

Natascha explicou também que no caso das crianças com laudo, as escolas encaminham para matrícula no AEE, porém, se não há laudo, a escola é responsável por apresentar um relatório ou então solicitar uma visita técnica. Na oportunidade, ressaltou que foram realizadas visitas técnicas, pela equipe do CPAEE, em três unidades escolares a fim de informar as famílias sobre o desenvolvimento infantil, para que essas saibam identificar possíveis problemas, como por exemplo, atraso na fala, locomoção, etc.

Ressaltou que haverá capacitação para professores abordando também o marco do desenvolvimento infantil, para que assim, em sala de aula, o profissional consiga identificar o aluno que apresenta dificuldade.

Natascha informou que há profissionais que atuam diretamente no suporte emergencial em sala de aula, que são Auxiliares de Desenvolvimento Infantil e monitores educacionais e que estes são responsáveis pelo Plano Individual de Ensino do aluno.

Indagada sobre **a maior dificuldade encontrada no município, informou que se refere à composição da equipe multidisciplinar, dada a escassez de profissionais com formação na área.**

Sobre a frequência dos atendimentos, há 10 sessões com um profissional; após, dar-se-á um intervalo com a modalidade específica para que a demanda não fique estagnada, porém, durante esse intervalo com um profissional, a criança pode passar por acompanhamento com outra especialidade, por exemplo: iniciou-se o acompanhamento com fonoaudiólogo e, após 10 sessões, essa criança poderá dar início ao acompanhamento psicológico. **Todavia, com a família, não é feito acompanhamento psicológico.**

Seguindo as audiências, no dia 26/04/2023 foi realizada audiência com representantes da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), **Daiane Correia Novaga**, assistente social, pedagoga e psicopedagoga, diretora administrativa da APAE e **Fabrcio Alves**, pedagogo, neuropsicopedagogo especializado em TEA, equoterapeuta, diretor pedagógico da APAE.



Daiane informou que atualmente a Apae atende 39 crianças com TEA. Fabrício complementou dizendo que a APAE atende a Secretaria Municipal de Saúde, Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social e Secretaria Municipal da Educação, considerou que a tal instituição é uma escola da rede regular (1º ao 5º ano) e por isso recebe subsídio da Diretoria de Ensino e da Secretaria da Educação para que haja a parceria e a realização dos atendimentos.

Também destacou que existe um projeto de ampliação (em termos de profissionais capacitados e qualificados para a demanda específica de TEA) na Apae que pretende atender 100 casos de TEA. Ressaltou que a maioria dos atendimentos são relacionados ao grau II e grau III. Segundo ela, **a maior dificuldade diz respeito à essa ampliação da equipe técnica, que rebate no recurso financeiro.** Atualmente há Terapeuta Ocupacional, psicólogo, porém, não há fonoaudiólogo com formação específica para o tratamento de TEA.

Já Fabrício, relatou que cada caso passa, num primeiro momento, por uma avaliação com equipe multidisciplinar; posteriormente é encaminhado ao médico neurologista que atende uma vez por semana na APAE, depois é direcionado à sala pedagógica dentro da instituição. Daiane complementou dizendo que atualmente há médico neurologista, enfermeiro, fisioterapeuta, psicólogo, psicopedagogo, neuropsicopedagogo, assistente social, nutricionista e terapeuta ocupacional.

Questionado se o médico que atende na APAE consegue esse fechamento de diagnóstico, Fabrício então esclareceu que **o diagnóstico é fechado conforme avaliação multidisciplinar, conforme aplicação de testes e vários atendimentos.**

Daiane afirmou que Avaré não possui esses testes, sendo os casos encaminhados à cidade de Taquarituba e esse processo acaba sendo mais moroso, dada a demanda também existente nesse município. De acordo com os representantes da Apae, o custo para os testes seria de R\$ 50 mil anualmente.

No que diz respeito à estrutura ideal, disseram que o ideal seriam salas individuais para atendimento o que possibilitaria diminuir a demanda apresentada, já que o espaço físico contribuiria pra isso, para tanto contribuiria com a equipe mínima que já compõe a Apae.

Para finalizarem, **afirmaram que se o município repassasse, em média, R\$ 30 mil mensais, considerando os testes e os profissionais envolvidos, seria possível atender a demanda apresentada para acompanhamento em relação ao TEA.**

Elaine Cruz, que estava na plateia como ouvinte durante a audiência foi convidada a participar justamente pela experiência como docente na rede municipal, **Informou que a maior dificuldade que enfrentada diz respeito ao diagnóstico tardio e a falta da terapia multidisciplinar.**



No dia 03/05/2023, a audiência realizada contou com a presença do representante da Defensoria Pública do Município de Avaré **Dr. Lucas Soares e Silva**, a fim de compreender a realidade enfrentada no que se refere ao Transtorno do Espectro do Autismo no município. Vale destacar que o Dr. Lucas Soares e Silva, é o 1º defensor público de Avaré, Coordenador da Unidade de Avaré.



Dr. Lucas explicou sobre a atuação da Defensoria Pública.

Informou que a Defensoria Pública Local, atende à demanda de pessoas que recebem até 4 salários mínimos como renda familiar, sendo o atendimento baseado na lei 12.764, de 27 de dezembro de 2012.

De acordo com o defensor, **a maior parte da demanda lá existente diz respeito a professor auxiliar e ao fornecimento de medicação de alto custo.**

Ressaltou que no município de Avaré caberia um CAPSi, fato este que contribuiria para diminuir a demanda apresentada pela cidade.

Informou que o agendamento pode ser virtual ou pelo 0800 e também por livre demanda.

Destacou que **essa muita procura pela defensoria poderia ser resolvida com informação mais precisa, pormenorizada, nas secretarias públicas (saúde, educação, assistência e desenvolvimento social) destinadas à população que busca atendimento relacionado ao TEA.**

No dia 07/06/2023 a Comissão recebeu o **presidente da Associação Espírita Arco Iris Amiga dos Autistas, Dr. Vagner Bertoli**, a fim de compreender a realidade enfrentada no que se refere ao Transtorno do Espectro do Autismo.





Dr. Wagner relatou que a instituição existe há aproximadamente seis anos, mas que **toda associação, entidade, de uma forma geral necessita de verba para dar continuidade aos trabalhos apresentados.**

Atualmente a associação conta com profissionais como: psicóloga e assistente social. Há também voluntários que ajudam nos contraturnos com a oficina de artes, de música, de informática, judô, jogos pedagógicos, recreação e educação física; todos para atender a demanda de TEA grau I e grau II a partir de 06 anos e sem limite de idade.

Ressaltou que **foi apresentado um projeto à Secretaria Municipal de Saúde no sentido de a Associação possuir uma parceria com o poder público e assim formar uma equipe multidisciplinar com neurologista, psicólogo, assistente social, terapeuta ocupacional, no entanto, a própria Secretaria por meio de seu Secretário disse não haver dotação orçamentária, isto é, R\$ 19 mil mensais para suprir a necessidade dos profissionais.**

Dr. Wagner frisou que a Associação atende hoje 30 crianças, mas com a aquisição de mão de obra especializada, formando por assim dizer uma equipe multidisciplinar, **conforme projeto apresentado à Secretaria de Saúde, a instituição passaria a atender 50 crianças e, com isso, principalmente conseguiria fechar diagnóstico, além disso dar sequência ao tratamento para que o acompanhamento em relação às terapias seja efetivado.** Vale mencionar que o encaminhamento para a Associação Arco Iris é feito pela própria rede pública, mas há muita procura direta também.

Ressaltou que **na última sexta-feira do mês é realizada palestra às famílias das pessoas lá assistidas.**

O Vereador Marcelo Ortega ressaltou a importância da parceria entre instituição e poder público para que o trabalho seja efetivado.

Dr. Wagner **concluiu apontando que tendo orçamento e capacitação é possível atingir o objetivo de tratamento em relação a TEA e, o que dificulta o trabalho é constantemente a burocracia prevalente no sistema público.**

As audiências seguiram e no dia 14/06/2023 quem participou junto a Comissão foi o Dr. Tiago Lopes da Rocha, advogado, vice-presidente da Comissão dos Direitos da Pessoa com Deficiência da 67ª OAB - Avaré.



Dr. Tiago apresentou-se e frisou que a Comissão dos Direitos da Pessoa com Deficiência teve início com o II Simpósio da Clínica Multineuro que foi aberto ao público e realizada no município de Avaré/SP.



Indagado sobre qual a função da Comissão (OAB), o que a comissão desenvolve de trabalho, nos informou que no Dia Mundial do Autismo, a comissão em parceria com a OAB/SP, trouxeram palestra, tendo como palestrante a Dra. Gislaíne, que é de Araçatuba e abordou o tema em discussão, tentando sempre também levar ao público o que eles têm de direito em relação à deficiência.

Várias são as instruções da Comissão dos Direitos da Pessoa com Deficiência como o benefício LOAS, o registro no CAD Único, que podem ser obtidos via CRAS do município, ou então a questão do medicamento que é custo municipal ou estadual, procurando orientar a pessoa a se direcionar ao lugar certo (administrativamente falando). Não conseguindo aí sim a pessoa busca ajuda jurídica”, explicou Dr. Tiago.

Dr. Tiago informou que existem crianças que estão aguardando laudo de neuropediatra há mais de um ano e já se sabe que o laudo tem que ser precoce para que comece o tratamento em qualquer nível do TEA, seja I, II ou III.

Em relação ao município de Avaré o que a Secretaria de Saúde informou foi que “o município não tem profissionais capacitados e que deveria procurar a Associação Arco Iris, que atende essa demanda”.

Dr. Tiago ressaltou que o **município de Cerqueira César, no caso de um cliente que atendeu, mostrou-se mais solícito em adotar estratégias que beneficiem a população com a oferta de tratamento no que diz respeito ao TEA do que propriamente a gestão pública de Avaré, quando simplesmente mandou encaminhar à demanda a uma instituição sem ao menos entender o que seria necessário para que o município pudesse tomar providências no sentido do atendimento à demanda apresentada.**

Continuo sua fala, citando que **o tratamento ABA não é ofertado necessariamente em toda Rede SUS, justamente pela questão financeira. Atualmente o custo da terapia ABA é de 250 Reais, com duração de 1h. Para pessoas com diagnóstico de TEA o tratamento consiste numa média de 30h, isso de acordo com uma equipe multiprofissional: nutricionista, médico, psicólogo. O que se constata então é que a dificuldade financeira para a aquisição de um tratamento necessário e eficaz ao município engessa e prejudica a engrenagem do tratamento para as pessoas com TEA.**

Afirma também, que as famílias no município não têm um respaldo de saúde atualmente. Os profissionais que atuam na Associação Arco Iris trabalham de forma voluntária, não conseguem atender uma demanda grande. **De acordo com Dr. Tiago, há o exemplo de uma mãe que espera atendimento com neuropediatra, para seu filho de 07 anos, desde junho de 2022.**

Todavia, o Vereador Marcelo complementou citando a audiência realizada anteriormente com o Dr. Vagner Bertoli, em que esse referiu tentar acordo com o município para que haja um convênio entre Associação Arco Iris e Secretaria de Saúde a fim de atender a demanda referente ao TEA. **No entanto, as tratativas estão difíceis.**

Para Dr. Tiago, **o que se percebe que, se o município firmar esse convênio, a demanda de atendimento da Associação pode ser maior, no que se refere às crianças e adolescentes.**

Dr. Marcelo acrescentou de maneira indignada seu descontentamento pelo fato de Avaré, sendo um município polo regional da saúde, não poder oferecer terapias e serviços para o diagnóstico precoce do TEA.

O convidado complementou dizendo que reconhece que a formação do profissional especializado possui um custo alto, por isso também é difícil encontrar profissionais. Dr. Tiago ressaltou a importância do diálogo com o poder executivo para possíveis parcerias entre poder público e privado. **O que se percebe é falta de investimento na área pública.**



Dr. Hidalgo complementou que as leis, muitas vezes, apesar de serem criadas, dificilmente são aplicadas, por desconhecimento ou despreparo de gestores. **Nesse sentido Dr. Tiago também relatou a dificuldade do sistema público no que concerne à burocracia para atendimento médico, assim como exames e outras necessidades advindas de uma pessoa com TEA.**

Extremamente necessária que as leis aprovadas no Poder Legislativo serem utilizadas como base de ações pela defensoria pública, por exemplo, dentre outros órgãos.

Finalizando, Dr. Tiago, **concluiu que as leis sejam de conhecimento da população, assim como aplicadas pelos gestores, assim como ter profissionais capacitados no município e quiçá existir a parceria entre poder público e privado. Assim como é de fundamental importância entender como municípios vizinhos tem conseguido trabalhar e atender a demanda de TEA.**

Seguindo, no dia 21/06/2023 recebemos Daniele Gil Pinheiro, fisioterapeuta, coordenadora do Centro de Reabilitação da Prefeitura Municipal de Avaré (representando a Secretaria Municipal de Saúde) e Alexandra Príncipe Aires Homem de Melo, supervisora de ensino da rede municipal de educação de Avaré (representando a Secretaria Municipal de Educação).



Daniele, após se apresentar, iniciou sua fala sobre o tema referente à Comissão dizendo que **a maior parte dos autistas atendidos no Centro de Reabilitação não são laudados, uma vez que para o laudo há a necessidade de avaliação de equipe multiprofissional e os encaminhamentos muitas vezes acabam demorando no SUS. Informou também, que não há uma lista de espera represada, considerando que a criança é atendida, em média, após um mês do encaminhamento apresentado. Vale ressaltar que o encaminhamento advém dos médicos do SUS para que possa ser atendido no Centro de Reabilitação.**

Explicou que o Centro de Reabilitação atende toda a demanda de deficiência, inclusive a neurológica (AVC, etc), sendo a equipe é composta, atualmente, por seis fisioterapeutas, três fonoaudiólogas e uma terapeuta ocupacional, **porém, nenhuma com especialização na área de TEA.**

Daniele mencionou que a criança é atendida mediante um número de consultas, que atualmente compreende 10 a 20 atendimentos e afirmou que é um trabalho em conjunto entre profissionais do Centro de Reabilitação e responsáveis pela criança que possui TEA. Após esse montante de consultas a criança volta para a lista de atendimento para que todos os encaminhados possam ter acompanhamento. Acrescentou que quando chega encaminhamento já com laudo, é destinado ao CPAEE, uma vez que nesse local já há equipe especializada.



Em relação ao número de atendimentos, Daniele comentou **que a cada 15 ou 20 guias que chegam para atendimento, a metade refere-se ao autismo, acrescentando que há encaminhamentos de bebês a partir de 6, 7 meses de vida.**

Alexandra, por sua vez, comentou que a demanda relacionada a TEA e outros transtornos é diretamente encaminhada ao CPAEE e, que a Secretaria de Educação orienta às escolas quanto ao preenchimento de formulário (pelos professores), com dados pessoais, pedagógicos e sociais com hipótese diagnóstica.

A partir deste formulário é encaminhado ao CPAEE e lá há o encaminhamento para a saúde, no sentido do atendimento médico.

Considerou **que há um aumento significativo em relação ao crescimento de TEA.**

Há cinco anos havia aproximadamente 44 crianças com TEA. Atualmente acredita-se que mais de 120 crianças possuem esse diagnóstico.

As profissionais ressaltaram a dificuldade e morosidade no diagnóstico de TEA, dado o número de especialistas que a criança precisa ser avaliada.

Alexandra relatou que o suporte emergencial é destinado conforme o grau de TEA apresentado, porém, ressaltou que muitos pais não compreendem dessa forma, acreditando que toda criança necessita, independente se é grau I, II ou III de TEA.

Considerando a estatística mundial de 1 criança para cada 36 que são diagnosticadas com TEA, sabe-se que a prevalência está em pessoas do sexo masculino, porém, segundo Daniele, a evolução no tratamento é observada de forma mais rápida no sexo feminino.

Durante a audiência foi dito **que existe encaminhamento mediante decisão judicial. Porém, é explicado às mães o que é ofertado pelo município.**

Daniele lembrou que **muitas mães possuem resistência em destinar seus filhos a APAE, para a realização de equoterapia, por exemplo, devido a uma concepção que acredita ser preconceituosa, haja vista o público que utiliza os serviços ofertados por esta associação.**

Quanto à utilização de medicamentos, Alexandra **comentou que as mães tem conseguido o remédio de curta duração pelo SUS, com dosagem maior.** Daniele, por sua vez, comentou que a família acaba não administrando continuamente o uso do medicamento, interrompendo a medicação aos finais de semana, por exemplo. E este fato atrapalha o desempenho da criança na escola, no sentido do foco e da estabilidade comportamental, contribuindo para a própria criança, assim como a dinâmica em sala de aula com professor e demais alunos.

Daniele sugeriu que o ideal seria um **Centro de Referência, um local único que possua os tratamentos prescritos pelos médicos, assim como a equipe necessária para o tratamento do TEA na cidade.**

Alexandra comentou que **quando há um diagnóstico prescrito pelo médico, no sentido da criança possuir um Plano Individual de Atendimento, essa é acompanhada pelo profissional AEE (professoras formadas em educação especial, que atenderão as crianças no contraturno, geralmente são ADIs).** Ressaltou que essa oferta também é destinada a crianças que possuem Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e deficiência intelectual, além de TEA.

Foi informado por Alexandra que o professor Luis Henrique Silva capacitou professores e mães no ano de 2022 e recentemente a psicopedagoga Cíntia também capacitou professores.

No sentido do bullying, anualmente há programação para evitar, com palestras nas escolas. No entanto, campanha específica direcionada ao TEA não é realizada.

Alexandra acredita que aumentar o quadro funcional de profissionais especializados no trabalho com TEA, assim como orientar as famílias no sentido de conscientização é o caminho para que se tenha êxito nos diagnósticos e acompanhamentos de pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo.

Dia 30/06/2023, a audiência realizada foi com **Luís Henrique da Silva**, Doutor em educação especial e supervisor de ensino da Secretaria Municipal de Educação.



Luís atua na prefeitura municipal de Avaré desde 2016.

Em 2021, argumentou que a Secretária Municipal de Educação visitou a Escola em que Luís atuava (Barra Grande) e o convidou para elaborar um projeto no sentido de organizar a educação especial na cidade. Até aquele momento não existia um sistema sistematizado educacional inclusivo.

Afirmou que durante aquele ano ele levantou dados e apresentou uma proposta, em reunião com Prefeito Municipal que deu o nome de **Centro Pedagógico e Administrativo da Educação Especial (CPAEE)**.

O projeto teve início na escola Vitor Lamparelli. Naquele momento existiam duas prioridades: **Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) e Deficiência Auditiva (DA)**.

Considerou que o índice de alunos com TEA em Avaré supera o índice da região e; naquele momento, existiam 11 crianças matriculadas na rede municipal sem ensino de libras.

Afirmou que desde 2001, quando foi implantada a Resolução 02/2001 do Conselho Nacional de Educação, que determinou a matrícula das crianças com deficiência no universo regular da escolarização, Avaré não permitia que os surdos aprendessem libras nas escolas municipais. Acrescentou que a base elementar para o desenvolvimento humano é a comunicação. Atualmente conta com suporte de ensino de libras para as crianças e isso foi uma conquista do CPAEE.

Em relação ao TEA, a prioridade se deu no sentido de compreender as leis e ciência no que diz respeito ao tema para evitar exclusão de alunos, no sentido de protelar matrícula, entre outros fatores. Atualmente é utilizado a referência ABA (metodologia de trabalho) no sentido de formação de professores.

Luís afirmou que programou um curso gratuito destinado aos docentes e população em geral e deixou em ferramenta da internet (canal youtube). Em seguida relatou que os 18 municípios da região de Avaré estiveram presentes para entender as estratégias utilizadas e isso gerou motivação e orgulho do CPAEE.



Luís criticou o sistema de comunicação e organização entre setores públicos, alegando não estarem inter-relacionados, fato este que prejudica desde o diagnóstico ao tratamento de pessoas com TEA, dada a morosidade do sistema. Acredita que é preciso rever o que é comprovado como necessidade na questão de TEA e quem se configura necessariamente como acompanhante especializado.

Relatou que para agilizar a avaliação e diagnóstico de TEA é preciso que profissionais tenham formação em **Inventário Portage (guia de descrição e levantamento de comportamentos que abrange as áreas de Socialização, Linguagem, Autocuidados, Cognição e Desenvolvimento Motor de crianças de 0 a 6 anos), Escala Cars (escala de avaliação do autismo na infância), VB-MAPP (avaliação critério-referenciada para pessoas com atraso no desenvolvimento)**.

Vale ressaltar que todos são métodos validados cientificamente. Quanto ao VB-MAPP, Luís destacou que é uma ferramenta que auxilia muito no plano educacional individualizado (PEI).

Acredita que se essas três ferramentas forem disponibilizadas especialmente a psicólogos da rede, pelo poder público, Avaré se tornaria referência no diagnóstico de TEA.

Em relação às famílias de pessoas com TEA, relatou que em 2022 existia um processo de implantação do sistema municipal de atendimento à família, idealizado por Luís quando esteve à frente do CPAEE.

Atualmente não soube dizer se existe o serviço, porém, disse acreditar que a partir do diagnóstico efetuado pelo médico, esse então deveria encaminhar ao psicólogo e assistente social a família, para que receba orientações pertinentes ao espectro e apoio psicossocial. No entanto, relatou desconhecer tal vinculação na rede municipal

Seguindo com as audiências no dia 05/07/2023 recebemos a presença do Sr. **Cristiano de Oliveira**, Coordenador técnico e pedagógico de Arte Educação, vinculado à Secretaria Municipal de Educação de Avaré, a fim de abordar o tema Bullying.



Primeiramente destaco que o Vereador Marcelo Ortega, presidente da Comissão, iniciou a audiência apresentando a Lei 13.185/2015, que institui o programa de combate à intimidação sistemática (bullying), no sentido de esclarecer sobre a prática.

Cristiano apresentou-se, informou que começou a palestrar na rede municipal desde 2016 e a partir de 2017, utilizou-se da sua formação em Arte para retratar o bullying. Mencionou que utiliza vídeo para esclarecimento (criação de Amaury Albuquerque) e também



prioriza o início com a palestra destinada aos pais. A ação é estendida até o 5º ano do ensino fundamental.

Relatou que percebe compaixão e amor das crianças em geral para com a criança deficiente ou que apresenta algum transtorno. Ressaltou a importância da interdisciplinaridade curricular para o trabalho com esse público.

O coordenador entregou aos vereadores presentes um livreto (história em quadrinhos: “Vamos viver sem Bullying”) confeccionado na escola Celina Bruno, pelo diretor Cláudio, em 2019. Entregou também um livro de Mirian Portela, “Bullying vamos sair dessa”, destinando à Câmara de Vereadores de Avaré.

Durante audiência, Cristiano frisou **que está sempre disponível para realizar palestras, conforme disponibilidade das escolas, independente de campanhas sobre o assunto.**

Afirmou que **há um controle, um registro pela rede municipal de ensino, envolvendo casos de bullying, que se evidencia, geralmente, com o baixo rendimento escolar, prejuízo emocional, entre outros. Ressaltou que quando há um caso de bullying na escola, a criança deve avisar um adulto (seja um profissional da escola ou os próprios pais).**

Ao final da audiência foi apresentado o vídeo relacionado ao bullying que Cristiano utiliza em suas palestras.

No dia 12/07/2023 recebemos a **Dra. Natália Andrade de Camargo Rocha**, terapeuta ocupacional especialista no tratamento de TEA.



Dra. Natália iniciou sua apresentação dizendo que atua com TEA há 7 anos e possui diversos cursos e especialização na área. Falou sobre a importância do diagnóstico precoce para o tratamento e citou a escala de rastreio do autismo (0-2 anos), chamada M-Chat. Essa escala com 2 ou 3 sintomas informa que a criança apresenta risco para o autismo.

Ressaltou que a Sociedade Brasileira de Pediatria rege para que todo pediatra aplique a M-Chat em crianças até 2 anos. Além disso, considerou que além de avaliações diagnósticas, também é importante observar o comportamento da criança como um todo e a maneira como ela reage a estímulos.

A partir do diagnóstico ou suspeita de TEA, essa criança deve ser encaminhada a neuropediatra ou psiquiatra, profissionais que atendam essa demanda. Estes então podem pedir avaliação multiprofissional (psicólogo, terapeuta ocupacional e fonoaudiólogo).



Dra. Natália também citou a escala **PROTEA – R**, (Instrumento interdisciplinar que sistematiza as entrevistas com os responsáveis e a observação clínica do desenvolvimento infantil, através de situações semiestruturadas de brincadeira, com o objetivo de rastreamento da presença de comportamentos inerentes à sintomatologia do TEA) como um procedimento “ouro” aplicado no Brasil.

Tal protocolo abrange crianças de 2 a 5 anos, porém o custo desta avaliação é maior. Por outro lado, crianças abaixo da idade de 2 anos não é possível fechar diagnóstico, devido à neuroplasticidade e à poda neural.

A terapeuta ocupacional seguiu dizendo que quando há dúvida no diagnóstico, pelo profissional específico (neuropediatra, psiquiatra), há uma grande perda no desenvolvimento global da criança.

Além disso, frisou a importância do acompanhante terapêutico (AT) no tratamento. No entanto, sabe-se que um AT envolve alto custo para a família e essa não é a realidade enfrentada pela maioria da população. Assim como os profissionais da rede pública nem sempre possuem especialização em TEA, o que protela o tratamento.

Natália acrescentou que desconhece um sistema público bem organizado, estruturado. Afirmou que a rede pública de Avaré não oferece tratamento especializado para criança e tampouco para a família neuroatípica, assim como comentou que existem pais que negam o diagnóstico e pouco se comprometem com o tratamento, talvez por falta de conhecimento, assim como empoderamento sobre o tema.

Ressaltou a importância de políticas públicas que favoreçam essa demanda.

Quanto ao sistema educacional, Natália disse que o preparo de profissionais está muito aquém do ideal. Acredita-se que muitos profissionais de escolas particulares não possuem autonomia para identificar uma criança com autismo, pois enfrentaria problemas quanto aos gestores da escola, assim como familiares da criança que não aceitam ou concordam com o parecer do professor. No que se refere à rede pública, não é diferente, considerou que ainda falta muita estrutura, treinamento aos profissionais para que o acompanhamento seja feito de forma sistematizada.

Concluindo a audiência, Natália fez uma ressalva considerando o poder público. Acredita que gestores, prefeitos, enfim, cargos de liderança sobretudo precisam se informar, obter conhecimento sobre TEA, para que os serviços na área de saúde, educação, assistência entre outras áreas se aprimorem e sejam integrados.

Ressaltou que o conhecimento é peça fundamental para articular a rede, seja com concursos para cargos especializados, composição com equipe técnica especializada em órgãos públicos, empoderamento das famílias de pessoas com TEA, no que concerne aos direitos de todos e, por fim, acata a ideia de que deve haver instituição de ensino especializada e destinada a esse público, pois é dessa forma que entende a inclusão, uma vez que é um público que requer muitos cuidados.

Dia 09/08/2023, mais uma Audiência foi realizada, agora por meio virtual com a **Dra. Bruna Caroline Ituassu**, médica neuropediatra, especialista em autismo.



Dra. Bruna reside em São Paulo, mas também atende presencialmente em Avaré. Relatou que possui uma filha autista e por essa razão destinou sua atuação a essa área.

Inicialmente discursou sobre a importância do diagnóstico precoce para facilitar no prognóstico da pessoa com TEA. No entanto, **nota que no Sistema Público de Saúde há imensa dificuldade em direcionar a criança que possui TEA, no sentido de encaminhá-la a um profissional especializado, assim como ao setor apropriado.**

Para tanto, numerou três pontos que culminam na inadequação do tratamento relacionado ao Transtorno do Espectro do Autismo na rede pública de saúde. São eles: **ausência de diagnóstico precoce, falta de tratamento e suporte adequado à pessoa que possui TEA e sua família e, por fim, a dificuldade na área educacional, considerando a ausência de um plano escolar terapêutico individualizado, a inadaptação curricular destinada a esse público e a falta de preparação do ambiente escolar e profissionais da equipe pedagógica como um todo (da recepção até a área de nutrição, por exemplo), fatos que prejudicam a adaptação escolar da criança.**

De acordo com a médica especialista na área, **a demora no atendimento, assim como no diagnóstico e a consequente destinação ao tratamento adequado pode culminar num quadro irreversível considerando o TEA.** Explicou que quanto mais tarde é realizado o diagnóstico, menos neuroplasticidade, menos janelas neurológicas a criança possuirá.

Dra. Bruna comentou que **uma criança com nível I ou II de classificação necessita de 20 a 30 horas por semana de terapias. Já a que se enquadra no nível III, necessita de 40h semanais de terapias. No entanto, a rede pública oferece, na atualidade, 30 minutos de terapias destinadas às crianças que fazem as atividades em grupo e, somando-se a essa problemática existente, a frequência deste trabalho é quinzenal.**

Para que a população que possui o diagnóstico de TEA seja realmente atendida de forma digna, Dra. Bruna **acredita que o sistema público precisa melhorar em diversas áreas, a começar com capacitação para profissionais da área pública, para que possuam qualificação na área de TEA, via rede pública, a fim de que exista viabilização do tratamento. Também considerou importante a existência de centros especializados com profissionais qualificados na prática de instrumentos como: ABA (análise do comportamento aplicado), Denver (método utilizado em crianças menores de quatro anos), entre outros. Para Bruna, a inclusão na sociedade se dá com o espaço apropriado e destinado ao público específico, no caso a pessoa que apresenta o TEA. Portanto, que seja uma unidade escolar referência em autismo, assim como uma UBS que atenda essa necessidade, concluiu Dra. Bruna.**

Por fim, a especialista afirmou **que maior conhecimento e iniciativa política, com ações efetivas do poder público fomentam em melhores práticas em todas as esferas**

sociais, seja a área da saúde, educação, assistência e desenvolvimento social, bem como a jurídica.

Enfim, todas essas esferas podem atuar conjuntamente, visando dignidade e tratamento às pessoas que possuem o diagnóstico de TEA.

Para encerrar as audiências no 06/09/2023 recebemos as mães Karina Oliveira, assistente social e mãe do Miguel (10 anos) e **Stefani Carvalho**, engenheira civil e mãe do Eduardo (06 anos).



Karina, em sua fala inicial, comentou que seu filho Miguel recebeu o diagnóstico com 3 anos e que a psicóloga que atua no CPAEE foi quem os preparou (ela e seu filho) para o diagnóstico, no sentido de informação e conhecimento.

A percepção de que o filho poderia ter TEA veio de uma professora da creche que o mesmo estava matriculado. A identificação comportamental foi possível pois essa professora também é mãe de uma filha autista.

Segundo Karina, **na ocasião o diagnóstico foi fechado em seis meses. Mas ressaltou que atualmente essa não é a realidade do município, uma vez que tem contato com outras mães, cujos filhos possuem suspeita de TEA e afirmou que há uma demanda reprimida de aproximadamente um ano para conseguir avaliação com neuropediatra.**

Relatou que Miguel, assim que recebeu o diagnóstico, fazia o tratamento compreendendo algumas terapias que estavam disponíveis no município, sendo semanalmente o acompanhamento psicológico e quinzenalmente o acompanhamento fonoaudiológico e também com a terapeuta ocupacional. **A prescrição médica era terapia ABA, mas não é ofertado no município, conforme Karina mencionou.**

De acordo com Stefani, antes de um ano de vida o filho já apresentava traços comportamentais característicos do TEA. Na época o diagnóstico compreendeu o nível de suporte II do TEA. **Atualmente Eduardo apresenta agressividade, mas não há terapias disponíveis em sua totalidade no município de Avaré, seja no sistema público e/ou privado.**

Ambas as mães **relataram que precisaram aderir a convênio médico para que os filhos tenham acesso a determinadas terapias, com suporte necessário, sem que o custo seja muito alto.**

Karina explicou que recentemente a médica prescreveu no laudo 20h semanais de terapia, sendo 12h com terapia ABA. Esta inclui ambiente escolar, residência. Vale mencionar que a terapia ABA pressupõe o Acompanhante Terapêutico. Além disso, a médica prescreveu que nessas 20h, todos os profissionais devam ser especializados no método ABA (seja na psicoterapia,



na psicomotricidade, na psicopedagogia, na terapia ocupacional com integração sensorial, na musicoterapia, na terapia nutricional, na psicomotricidade, na equoterapia).

Karina também comentou que sente necessidade, na rede municipal, de acompanhamento para a família da pessoa que possui TEA, pois atualmente não existe.

Nesse interim, ambas (Karina e Stefani) disseram **que receber o diagnóstico que o filho possui TEA não é fácil, haja vista toda as situações que tal diagnóstico repercute no desenvolvimento psicossocial, motor e cognitivo da criança.**

Karina relatou que faz acompanhamento psicoterápico para que esteja bem consigo mesma e então consiga atender seu filho em sua totalidade.

Conforme afirmado em audiência por Karina, que também possui contato com outras genitoras de filhos autistas, **no município é ofertado 10 sessões e após isso é necessário requisitar nova guia. Nessa situação a criança acaba retornando para a demanda já existente e a evolução no tratamento acaba sendo protelada.**

No entanto, a orientação que todas as mães e familiares em geral consiste na busca dos direitos dos filhos no que concerne ao tratamento para TEA.

Stefani ressaltou **a importância do diagnóstico precoce para que haja evolução no desenvolvimento da criança e somente assim essa poderá estar inserida na sociedade de forma justa e condizente com o quadro que apresenta.**

Stefani abordou a questão dos **medicamentos relatando que os de alto custo é necessária ação judicial para requerer.**

Além disso considerou a dificuldade em relação ao mercado de trabalho, uma vez que as mães, quase que em sua maioria, muitas vezes, precisam abandonar suas profissões pois não possuem rede de apoio para permanecerem com o filho que possui o diagnóstico de TEA. Relembrou que precisou empreender para adquirir renda. Hoje atua como maquiadora e afirmou que devido a sua realidade é impossível concorrer a uma vaga no mercado de trabalho para atuar na sua área de formação, justamente pelo fato de ter que acompanhar seu filho no tratamento prescrito.

As mães relataram impotência diante da luta para a dignidade dos filhos que possuem TEA, no que concerne aos tratamentos prescritos para nível de suporte I, II e III e a ausência de tratamento ofertado na rede pública.

Stefani relatou **a importância do conhecimento destinado à população, com palestras e conteúdos explicativos sobre TEA a fim de evitar o preconceito, pois muitos pais acreditam que se o professor necessita estar em acompanhamento com a criança autista, aquela que não possui qualquer diagnóstico que apresente necessidade de atenção pormenorizada irá receber uma educação aquém do que precisaria.**

A criação de uma associação favorece consideravelmente no sentido de destinar informação à população e principalmente na busca dos direitos das crianças e adolescentes com TEA, além desta associação favorecer oportunamente a aquisição de recursos do governo, de políticas públicas de modo geral que somem à luta para tratamento digno da população com TEA.

Finalizando a audiência, Stefani **considerou que o município precisa ter um centro especializado em terapia ABA, além de palestras destinadas à população, assim como assistência jurídica voltada especificamente a esse público.**

Karina ressaltou **que a capacitação deve ser destinada a todos os funcionários públicos municipais, assim como adaptar locais públicos como escolas, cinema, entre outros, para receber o público autista.**

No que concerne ao centro especializado, Karina **enfatizou a importância em ofertar acompanhamento psicológico à família, assim como aumentar o número de profissionais com formação específica na área de TEA na rede pública. Considerou que a**



CIPTEA deva ser funcional para tudo e não necessite de carteira de transporte, uma vez que para isso é necessário passar por perícia para a aquisição e a CIPTEA é adquirida com a apresentação de laudo. Além disso, a carteira de estacionamento possui prazo determinado o que é contraditório, uma vez que o TEA é um transtorno que não possui remissão total.

Dessa forma, **vale explicar que o indivíduo avaliado pode ser enquadrado inicialmente em um nível de suporte II ou III, mas com tratamento adequado, considerando as terapias previstas e acompanhamento necessário, o quadro pode ser revertido para nível I de suporte. Porém, ainda apresentará diagnóstico de TEA.**

CONCLUSÃO

Do quanto expandido, e se baseando em todos os relatos prestados a essa comissão, urge extrair uma síntese conclusiva, como segue.

Reforça-se que **as políticas públicas, estão longe de serem ideais a promoverem a inclusão dos indivíduos com TEA na sociedade, bem como que o conhecimento sobre este transtorno se torne claro e bem elucidado para a população em geral.**

No decorrer das audiências pudemos **constatar a tamanha dificuldade que os familiares encontram em relação ao diagnóstico, o descaso do poder público para com os Autistas, seja na área da saúde, educação e assistência social.**

Ficou bem claro a **ausência de diagnóstico precoce, falta de tratamento e suporte adequado à pessoa que possui TEA e sua família e, por fim, a dificuldade na área educacional, considerando a ausência de um plano escolar terapêutico individualizado, a inadaptação curricular destinada a esse público e a falta de preparação do ambiente escolar e profissionais da equipe pedagógica como um todo (da recepção até a área de nutrição, por exemplo), são fatos que prejudicam extremamente a criança).**

Muito preocupante a demora no atendimento, assim como no diagnóstico e a conseqüente destinação ao tratamento adequado pode culminar num quadro irreversível considerando o TEA. Quanto mais tarde é realizado o diagnóstico, menos neuroplasticidade, menos janelas neurológicas a criança possuirá. Destaco a importância do diagnóstico precoce para que haja evolução no desenvolvimento da criança e somente assim essa poderá estar inserida na sociedade de forma justa e condizente com o quadro que apresenta.

A falta do acompanhamento psicológico à família, assim como baixo número de profissionais com formação específica na área de TEA na rede pública, sendo que com o maior número de profissionais especializados, colaborariam de maneira expressiva na vida dessas crianças, na vida dessas famílias.

Dessa forma, mesmo na situação ideal de um diagnóstico precoce, **ficou claro que conseguir o tratamento mais eficaz para a criança é um desafio, seja pelo alto custo, ou pela necessidade de que seja um acompanhamento com uma certa frequência, sendo que o tratamento tem que ser pensado por uma equipe multidisciplinar e que cada pessoa precisa de um acompanhamento diferente, de acordo com suas necessidades.**



Pudemos constatar que o município precisa ter um **CENTRO ESPECIALIZADO EM TERAPIA ABA**, além de contar com a realização de palestras destinadas à população, assim como ter uma parceria quanto a assistência jurídica voltada especificamente a esse público, o que atualmente é realizado pela Defensoria Pública do Estado de São Paulo.

Que sejam realizados cursos constantes de capacitação destinada a todos os funcionários públicos municipais, como também adaptar locais públicos como escolas, cinema, entre outros, para receber o público autista.

Vale destacar a importância do conhecimento destinado à população, com palestras e conteúdos explicativos sobre TEA a fim de evitar o preconceito, pois muitos pais acreditam que se o professor necessita estar em acompanhamento com a criança autista, aquela que não possui qualquer diagnóstico que apresente necessidade de atenção pormenorizada irá receber uma educação aquém do que precisaria.

Quanto ao sistema público, acredito que o sistema público precisa melhorar em diversas áreas, a começar com capacitação para profissionais da área pública, para que possuam qualificação na área de TEA, via rede pública, a fim de que exista viabilização do tratamento. Também considerou importante a existência de centros especializados com profissionais qualificados na prática de instrumentos como: ABA (análise do comportamento aplicado), Denver (método utilizado em crianças menores de quatro anos), entre outros.

A inclusão na sociedade se dá com o espaço apropriado e destinado ao público específico, no caso a pessoa que apresenta o TEA. Portanto, que seja uma unidade escolar referência em autismo, assim como uma UBS que atenda essa necessidade como bem frisou a Dra. Bruna em sua participação.

Nota que no Sistema Público de Saúde há imensa dificuldade em direcionar a criança que possui TEA, no sentido de encaminhá-la a um profissional especializado, assim como ao setor apropriado.

Extremamente necessário o maior conhecimento e iniciativa política, com ações efetivas do poder público fomentam em melhores práticas em todas as esferas sociais, seja a área da saúde, educação, assistência e desenvolvimento social, bem como a jurídica. Assim, gestores, prefeitos, enfim, cargos de liderança sobretudo precisam se informar, obter conhecimento sobre TEA, para que os serviços na área de saúde, educação, assistência entre outras áreas se aprimorem e sejam integrados.

Pudemos constar também a dificuldade das entidades existentes no município, quanto a parcerias com o município, desde convênios, como também um maior apoio, principalmente quanto a recursos a serem destinados ao tratamento adequado, o diagnóstico precoce, colaborando com essas entidades para que o número de atendimentos possam também serem disponibilizados.

Como bem destacou a Dra. Bruna, o conhecimento é peça fundamental para articular a rede, seja com concursos para cargos especializados, composição com equipe técnica especializada em órgãos públicos, empoderamento das famílias de pessoas com TEA, no que concerne aos direitos de todos e, por fim, acata a ideia de que deve haver instituição de ensino especializada e destinada a esse público, pois é dessa forma que entende a inclusão, uma vez que é um público que requer muitos cuidados.



A COMISSÃO ESPECIAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E GERAÇÃO DE EMPREGO

RELATÓRIO FINAL

A criação da Comissão Especial de Desenvolvimento Econômico e Geração de Emprego foi requerida por escrito e protocolada pelo Vereador Marcelo José Ortega, em 10 de abril de 2023, através do Requerimento nº 311/2023, com o objetivo de ajudar nosso Município encontrar alternativas para enfrentar o desemprego e atrair investimento que gerem novos postos de trabalho.

Considerando que Avaré tem grande potencial para receber novos Empreendimentos, Empresas e Indústrias com capacidade de ampliar significativamente seu rol de Empresas em funcionamento.

A Comissão Especial tem como objetivo colaborar com o Município identificando alternativas e oferecendo ao Poder Executivo um hall de recomendações fundamentadas em dados, informações e estudos capazes de apontar caminhos de Desenvolvimento Econômico e Social e também Geração de Emprego e Renda.

Ressalto que o Requerimento nº 311/2023 foi aprovado em Sessão Ordinária, sendo formada a Comissão pelos Vereadores Marcelo José Ortega (Presidente), Professora Adalgisa Ward (Relatora) e Hidalgo André de Freitas (Secretário).

Avaré precisa debater esse tema de alta relevância e pautar a geração de emprego como prioridade dos Poderes Constituídos e criar Políticas Públicas para o seu desenvolvimento socioeconômico com planejamentos, metas e ações, para isso foi criado a Comissão composta por três Vereadores, destinada a promover estudos acerca do Desenvolvimento Econômico e Geração de Empregos na Estância Turística de Avaré com fundamento no artigo 49 e no inciso II do artigo 50 do Regimento Interno para debater o tema da Economia local e fazer estudos para compreender a nossa realidade e propor medidas para que o Município avance na Geração de Empregos. Para isso, o tema da Economia precisa ser tratado como prioridade, porque através de Políticas Públicas efetivas para a Geração do Emprego para que o cidadão avareense possa ter oportunidade de ingressar no mercado de trabalho.





DA DOCUMENTAÇÃO

Ofícios e Documentos Recebidos

Durante todo o processo da Comissão, foram elaborados e enviados diversos requerimentos a diversos órgãos, solicitando documentos ou esclarecimentos dos fatos, que propiciam análise pela Comissão, todos anexados aos autos.

Aspectos Preliminares

A criação da Comissão de Desenvolvimento Econômico e Geração de Emprego foi requerida por escrito e protocolada pelo Vereador Marcelo José Ortega, em 10 de abril de 2023, através do Requerimento nº 311/2023, com o objetivo de ajudar nosso Município encontrar alternativas para enfrentar o desemprego e atrair investimentos que gerem novos postos de trabalho, e combater os efeitos da crise econômica provocada pela Pandemia Internacional que interferiu nos PIBs do mundo inteiro, impactando os Municípios onde vivem as populações.

Considerando que, Avaré tem grande potencial para receber novos Empreendimentos, Empresas e Indústrias com capacidade de ampliar significativamente seu rol de Empresas em funcionamento.

Avaré precisa debater esse tema de alta relevância e pautar a geração de emprego como prioridade dos Poderes Constituídos, criar Políticas Públicas para o seu desenvolvimento socioeconômico com planejamentos, metas e ações, para isso foi criado a Comissão composta por três Vereadores, destinada a promover estudos acerca do Desenvolvimento Econômico e Geração de Empregos na Estância Turística de Avaré com fundamento no artigo 49, inciso II do artigo 50 do Regimento Interno para debater o tema da Economia local, fazer estudos para compreender a nossa realidade e propor medidas para que o Município avance na Geração de Empregos. Para isso, o tema da Economia precisa ser tratado como prioridade, porque através de Políticas Públicas efetivas para a Geração do Emprego e para que o avareense possa ter oportunidade.

A Comissão Especial tem como objetivo colaborar com o Município identificando alternativas e oferecendo ao Poder Executivo um hall de recomendações fundamentadas em dados, informações e estudos capazes de apontar caminhos de Desenvolvimento Econômico e Social e também Geração de Emprego e Renda.

DAS AUDIÊNCIAS

15/06/2023 - Audiência realizada com Secretária Municipal de Indústria e Comércio Ciência e Tecnologia da Prefeitura Municipal de Avaré Sra. Sandra Fatima e Vice-Presidente da Comissão Municipal do Emprego Sr. Ronaldo Aparecido Silva.



A Secretária nos informou as dificuldades encontradas no início da sua Pasta com uma série de processos de reintegração na justiça e somente em 2018 conseguiram algumas áreas de concessões, teve aprovação de vários Projetos de Lei na Câmara de Vereadores, a partir daí, iniciou seu trabalho em busca de empresas para o Município com resultados positivos. Foi criado na Casa do Cidadão vários setores da Indústria e Comércio (centralizados todos os Departamentos).

- Hoje temos a Sala do Empreendedor com parceria com o SEBRAE junto com a Associação Comercial.

- Posto do SEBRAE;
- Banco do Povo;
- PAT com convênio com o Estado de São Paulo;
- Criação do CATE – Centro de Atendimento ao Trabalhador, departamento que oferece serviço tanto para o empreendedor como também para o trabalhador e para o cidadão na parte de elaboração de currículos, como emissão de cópias de documentos, inscrições para concurso, orientação para vaga de emprego, e um trabalho feito junto com os empresários de Avaré um banco de currículos, que o empresário pode solicitar.

Criação da Empresa Ki Cacau, ela veio com o centro de distribuição de chocolates, gerando 50 empregos.

Nos relatou que a Empresa Ki Cacau solicitou um prazo para inaugurar a empresa, o prazo seria até 13/07/2023, já foi contratado 50 colaboradores e que ela está muito feliz com essa concessão. Fora algumas outras que em breve serão inauguradas e que seguem fiscalizando.

A Senhora Secretária disse que também faz um trabalho na parte de relações públicas com as pessoas desempregadas junto ao SEBRAE e a Sala do Empreendedor para que seja inserida no mercado de trabalho e ingressar no mercado abrindo seu próprio negócio, através do MEI.

Vários cursos estão sendo realizados para colaborar com os empresários.

Futuramente virá o Atacadão para Avaré, que será para baixo do Posto de gasolina Avenida que já está em andamento e algumas outras que estamos verificando ainda, com as



reintegrações de posse, porque hoje nós não temos área disponível, devido a demanda de processos judiciais.

Estamos aguardando também a nova regulamentação do novo Distrito Industrial.

A secretária veio acompanhada do Vice-Presidente da Comissão Municipal do Emprego Sr. Ronaldo Aparecido Silva, e assessora técnico da Secretária.

Eu como Vice-Presidente atuo junto com as pessoas desempregadas, mas os empresários dão preferência as pessoas que já possuem experiência, estamos batendo muito para oferecer cursos aos munícipes, estamos com uma parceria com o Centro Paula Souza, SESI, SEBRAE, para primeiramente formalizar essas pessoas para poder colocá-las no mercado de trabalho.

Temos curso do SENAI de informática, difícil porque começamos com 15 alunos e terminamos com 5.

Foi criado CATE para a Secretaria fique mais próxima ao empresário.

A Prefeitura contratou o Sistema S que vem com cursos gratuitos e outros o Município tem que contratar.

Curso de Solda que a Empresa Inroda necessita muito dessa mão de obra e mais algumas outras empresas, iniciamos com 32 inscritos (curso pago pelo Município) e fizemos a formatura com 24.

Foi elaborado um estudo com o SENAI e CIESP para ver a demanda do Município quais cursos temos que contratar ou alguns gratuitos também, pelo Estado de São Paulo ou pelo Sistema S.

A Secretaria não tem muitos recursos, não posso contratar mais por causa da dotação orçamentária, procuro buscar apoio do Governo do Estado de São Paulo.

A Comissão de Emprego e Renda tem um site do Via Rápido Emprego que a Comissão Municipal de Emprego tem como finalidade a capacitação de mão obra e através da Secretaria de Indústria e Comércio nós temos que oficializar para o Governo do Estado São Paulo os cursos são oficializados no site do Meu Emprego.

No dia no dia 21/06, começaria um curso do Via Rápido Emprego junto com o Centro Paula Souza, a Etec aqui de Avaré, curso de açougueiro que os Supermercados de Avaré estavam solicitando, curso de manipulação e cortes de carnes, ficou para o mês que vem, as inscrições foram para 60 vagas, 20 vagas por período, são 16 dias de curso e quem fizer o curso ainda receberá R\$ 210,00.

Recentemente o CATE colocou no Instagram da Secretaria da Indústria uma pesquisa para saber quais os cursos que a população quer que o Município traga, está no site da Prefeitura no Instagram da Secretaria, estão sendo solicitados cursos de informática, administração, recursos humanos.

Será realizado um estudo com o SENAI e CIESP para saber qual a demanda do município, quais cursos que o município está precisando, para justificar a contratação.

Futuramente convocaremos o pessoal que fez o curso para explanar nas indústrias.

A parte forte do nosso Município é a linha têxtil e agricultura e estamos fazendo um trabalho para ver a mão de obra que precisamos qualificar justamente com os empresários.

A Secretaria de Indústria e Comércio faz Políticas para o Desenvolvimento Econômico Social envolvendo várias Secretarias na parte de Inclusão Social com adesões com o Governo do Estado de São Paulo.

Fiz um sistema de adesão que foi concedido 85 vagas de emprego, para que a pessoa possa trabalhar 4 horas com uma renda de R\$ 580,00 e estamos aguardando o Governo do Estado a liberação do edital.



Após o questionamento da Vereadora Adalgisa perguntando para a Secretária Sandra, porque as indústrias não vêm para Avaré, a Secretaria respondeu que talvez não venham por falta de mão de obra qualificada, mas envolve a parte logística também. Avaré já melhorou muito, podemos falar 80%, no sentido de mão de obra qualificada, porque estamos fazendo tudo, plantando uma sementinha e futuramente os próximos representantes do Governo vão ter resultados positivos.

Avaré tem um grande potencial, mas temos que ver a demanda de uma empresa que deverá vir para Avaré.

Fiz um vídeo institucional de Avaré convidando as empresas para virem para Avaré e acredito que futuramente Avaré vai ser uma cidade com muitas empresas instaladas aqui. **Avaré hoje conta com 200 indústrias que são as maiores geradoras. Precisamos buscar recursos junto com as autoridades também, mostrar que Avaré tem potencial para que os empresários venham se instalar aqui.**

O objetivo dessa Comissão é inteirar da situação, porque a população cobra muito do vereador, precisamos que haja melhor integração por parte de todos.

O Distrito Industrial Paineiras precisa de infraestrutura, quando chega o período de chuva fica difícil, porque não está pavimentado, é uma das solicitações dos nossos empresários hoje, precisamos de mais de 2 milhões de recursos para realizar toda a infraestrutura necessária. Com as enchentes o Distrito Industrial sofre muito, talvez isso impede a entrada de novas empresas.

Os empresários antigamente solicitavam a área e não faziam nada e até vendiam de forma irregular, hoje temos novas concessões e a empresa tem três meses para iniciar a obra e um ano para estar funcionando, podendo solicitar prorrogação do prazo, desde que apresente uma justificativa plausível para a Administração.

Se a concessão for aprovada pela Câmara e a Prefeitura sancionar a lei, é dado prazo de três meses se ela não apresentar o cronograma da obra, a Comissão Municipal verificar, constatar, realizar vistoria a cada três meses, com a vistoria se a empresa não apresentar justificativa a Prefeitura poderá solicitar na Câmara de Vereadores a revogação dessa Lei Municipal.

Por tanto, a empresa não cumprir e não apresentar justificativa, eu solicito para o Prefeito que envie um Projeto de Lei para vocês estarem verificando a possibilidade da revogação.

Mas o que acontece muitas empresas iniciam a obra, fazem o muro e param, daí seguimos a orientação do Dr. Cárdua - Procurador do Município que responde pela Secretaria de Indústria e Comércio que diz: "Sandra se a empresa fizer alguma infraestrutura na área já tem que entrar com a reintegração de posse na Justiça, não tem como o Prefeito revogar a Lei, porque a gente fica de mãos atacadadas".

Estamos tendo resultado positivo como já falei a Ki Cacau que é a fábrica de bolachas fofinho que vai estar inaugurando o mês que vem, já contratou 50 colaboradores.

A nossa Lei é vaga, tem que estipular números de empregos. As microempresas são as que mais geram empregos no nosso País.

Inclusive nessa nova área do Distrito Industrial já foi criado um Decreto em vigência que vai favorecer as pequenas empresas.

Quando pegamos uma indústria, uma empresa de porte maior, se for a falência, ela fecha, e são muitos colaboradores que ficam desempregados.

Na **Sala do Empreendedor** por mês são abertos mais de 60 CNPJ.

O incentivo que temos para que as empresas se instalem aqui, seria a concessão de área e a isenção de IPTU e um trabalho junto com os empresários.

Muitas vezes os empresários não têm ciência da nossa Legislação Municipal, porque se ele emprega pessoas acima de 40 anos, eles têm isenção e se ele emprega mais de 100 colaboradores também tem isenção no IPTU.

Existe também algumas Leis de Vereadores de isenção de ICMS, só que essa Leis ainda não foram regulamentadas, porque existe algumas Leis que oneram o cofre público.

Hoje para um empresário instalar em Avaré seria a concessão de áreas, isenção de IPTU e as Leis para empregar pessoas com mais de 40 anos, seriam essas concessões e incentivos fiscais.

Avaré não oferece tantos incentivos fiscais como outros municípios e isso pesa bastante na decisão do investidor, precisamos fazer um levantamento, uma análise, um estudo com especialistas e propor com base em experiências de outros municípios algo que seja mais atrativo para as empresas, sem onerar os cofres públicos.

Sabemos que a área industrial atual peca em relação a infraestrutura, principalmente em pavimentação entre outras.

Mas a Prefeitura já cogitou a criação de um novo Distrito Industrial que ainda está tramitando juntamente com a Dra. Ana Claudia a parte da regulamentação da escritura definitiva e essa área tem 68 alqueires.

- Temos um mapa com o Projeto do novo Distrito Industrial, do Cemitério Municipal e casas populares, mas não estou dando esperança aos empresários, sendo que o empresário que quer aguardar o novo Distrito Industrial, então sou bem transparente, se o empresário solicitar área hoje eu não tenho, estou esperando chegar as devolutivas das concessões de reintegração.



- Temos mais de 10 processos em andamento na Justiça, inclusive temos áreas de 46 mil metros, assim que essas áreas voltarem para o município o Prefeito tem como fazer o desmembramento, dividir.
- Temos uma área no Distrito Industrial Primavera que é perto do amianto que tem 20 mil metros, que ganhamos o processo, só que o Desembargador foi contra o parecer do Ministério Público, porque o Dr. Cárdia ganhou em todas as instâncias, ia voltar para o município 100 mil metros do lado da CEAGESP e fora outras áreas, que poderia oferecer para outras empresas.

Quando o Município concede o uso de uma área pública para um particular, ele faz isso confiando que a pessoa vai cumprir sua obrigação de gerar empregos e também fomentar



a atividade econômica, é uma coisa muito grave quando a pessoa não cumpri a Lei que foi aprovada, e também tirando chances de outra empresa utilizar.

O critério de distribuição de um terreno tem que ser rigoroso de modo a evitar a ociosidade de uma área pública.

Temos relação das últimas empresas que foram aprovadas, foram 12 empresas:

- Empresa Lages Ferreira Barbosa, ela se comprometeu com 20 empregos;
- Empresa Roma Engenharia Terraplanagem Eireli se comprometeu com 25 empregos;
- Empresa Valtec com 50 empregos, só que não cumpriu e era para estar funcionando em novembro e já foi pedido reintegração na justiça;
- Empresa Ki Cacau cumpriu e já está funcionando, com 50 empregos;
- Empresa Atelie do Lauro Madeira com 12 empregos;
- Empresa da Cleia Dalva do Tronco Avaré com 25 empregos;
- Empresa Superliz Cosméticos Ltda está na Avenida Espanha na área do antigo Tico da Bola...

Temos uma **Sala de Informática** que disponibilizamos para o SENAI com 12 computadores.

Temos **Cursos do SENAI** aqui, mas tem cursos que tem que ser no SENAI em Botucatu, mas não é permitido levar os alunos porque envolve transporte.

Temos parceria com o **SEBRAE** que tem os Agentes de Desenvolvimento do Município que atuam quando tem parceria com o **Sistema S** de fazer um trabalho, através de comissões que trabalham só se tiver gratificação.

22/06/2023 - Audiência realizada com o Diretor da Unidade do SENAI de Botucatu.





Tiago - O SENAI tem grande impacto na Economia Nacional, e em Avaré não é diferente sabemos que esse serviço Nacional de aprendizagem industrial capacita mão de obra, apoia as empresas.

O SENAI de Botucatu abrange uma área que envolve 18 (dezoito) Municípios e dentre eles está Avaré, é um Município de extrema relevância com Indústrias importantes e precisamos garantir atendimento e promover o desenvolvimento da Indústria local e sem dúvida o nosso objetivo e a ideia hoje é trabalhar também com os dados econômicos do Município levantados pelo setor de mercado do SENAI São Paulo e o objetivo desse estudo é entender o Município e propor ações que promovam a indústria e desenvolvimento da região.

É um prazer estar aqui, espero contribuir com a Comissão para que a gente trabalhe em conjunto nesse sentido.



Hoje Avaré conta como SENAI por meio de um curso de técnico de desenvolvimento de sistemas que é feito em parceria com o SESI dentro do próprio SESI do Município.

Além disso, temos algumas parcerias:

- Bom Samaritano que acolhe 40 (quarenta) alunos – curso de aprendizagem industrial ligada ao **Setor de Costura**.
- Empresa Lunelli com 20 (vinte) alunos.

Avaré já conta com o SENAI, temos várias ações aqui e sem contar nas questões como atendimentos por Unidades Moveis, que são as carretas do SENAI que se fazem presente aqui, conforme a necessidade do Município o intuito da gente alavancar mais ações do SENAI aqui dentro.

É importante entender qual é a demanda da Indústria local, então esse estudo tem essa característica, foi feito pela equipe de mercado do SENAI de São Paulo que traz alguns índices importantes sobre a Economia e também sobre a realidade do Município.

O primeiro ponto que temos é um apanhado geral de alguns dados extremamente importantes, primeiro destaca o PIB de Avaré, como está esse PIB comparado aos demais Municípios do Estado, lembrando que a questão do estudo, não é fazer uma avaliação, mas sim um entendimento do Município de Avaré.



É importante destacar que cada Município tem uma característica, quando entendemos a característica desse Município podemos de fato fortalecer aquilo que é preciso ser fortalecido e atacar pontos de melhoria.

O PIB é extremamente forte, também a renda per capita, quanto representa essa renda e como está à frente aos demais Municípios, fazemos um comparativo.

O IDEB que é o índice ligado à Educação, realmente importante porque estamos falando dos primeiros anos da Educação Básica, esse dado é importante porque pode refletir anos depois, esse estudo faz projeções, inclusive de vários anos para que a gente entenda o futuro do Município, anulamos também a questão do valor agregado pela Indústria de Avaré, o quanto a Indústria adiciona para Avaré.

Vamos verificar também como está a projeção do número de habitantes de Avaré para os próximos anos, nesses estudos, além de olhar a questão populacional, fazemos uma análise bastante aprofundada sobre os estabelecimentos industriais, e quantas indústrias estão no Município e no entorno, quantos empregos são gerados por indústrias.

Essas indústrias promovem economicamente o PIB, que está na posição 109 (cento e nove) dentre os Municípios do Estado, então um PIB bastante interessante pelo porte da cidade.

A renda per capita está ligada aos 30 (trinta) mil reais, essa renda está ligada ao número de habitantes.

Frente ao que o Município produziu entre 2002 e 2020 o PIB de Avaré expandiu uma taxa superior à média paulista, então isso mostra nesses 20 (vinte) últimos anos houve uma expansão de Avaré com um ritmo um pouco mais acelerado do que o ritmo da média paulista, isso é importante, mostra que a região está em desenvolvimento, está em consonância com os demais Municípios, lembrando que este estudo já foi feito para outras cidades da região, mostrando que a região está fortalecida.

Por isso, é muito importante a comissão para juntamente atacar esses pontos e crescer ainda mais.

Do ponto de vista de economia os 74% a 78% do PIB do Município é composto dos serviços, e também está ligado aos serviços a questão do Poder Público, ou seja, além dos serviços o primeiro setor também está enquadrado naquele 78%, 15% desse PIB reflete a indústria e, vamos também entender esses 15% na indústria mais para frente, com a característica 6,1% está ligado ao agronegócio.

O Agronegócio em Avaré comparado com os demais Município do Estado, é bastante forte esse índice tende a ficar na casa de quatro, três, cinco por cento, então está um pouquinho mais elevado na área do agronegócio que é característica também da região.

Cabe ressaltar aqui os 15% da questão da indústria, é que nós percebemos que a indústria tem uma característica de agregar valor.

A indústria de Avaré está muito ligada ao setor têxtil, setor de vestuário é um setor que tem uma matéria-prima muito cara, o que acontece quando a gente pensa em agregação de valor para cadeia ligada ao setor do vestuário a agregação de valor não é tão alta, porém encontra partida o número de funcionários dessa cadeia é bastante elevado.

É importante entender porque quando é composto um PIB podemos falar assim, mas 15% é pouco, mas não é questão de ser pouco ou ser muito é o que essa cadeia compõe como indústria desse setor e funciona como agregação de valor tem 15 %, vamos ver mais adiante que a agregação de mão de obra é bastante alta, então uma cadeia bastante importante nesse sentido.



Falamos um pouco do IDH – Índice de Desenvolvimento Humano e, tem os dados que fica para o Município, são dados bastante interessantes sobre o IDH.

O IDH de Avaré é considerado alto, porém um ponto que está em destaque aqui, é que a média tanto paulista, quanto brasileira está ligado também a longevidade, então o IDH é composto de diversos indicadores.

Dentre as questões, tem a educação, tem alguns pontos de melhoria para o Município, também aponta sobre a longevidade da população, ou seja, Avaré tende a ter uma população mais velha esse é outro ponto de atenção para o Município.

Com relação a olhar a longevidade das pessoas para que a gente também olhe para a requalificação profissional, ou seja, as pessoas tendem a permanecer mais tempo nas profissões, trabalhar mais é natural do que temos visto, então naturalmente a gente vai precisar requalificar essa mão de obra, para que ela continue uma mão de obra atualizada.

Temos a pirâmide demográfica do Município que é bastante importante analisarmos que ele justamente reitera aquilo que já conversamos.

Atualmente já passamos um pouquinho do que se chama do bum demográfico que seria aquela pirâmide, quanto mais a base for maior é melhor a base, é a condição porque a gente vai ter uma mão de obra produtiva maior.

Estamos vivendo praticamente nesse momento o adensamento da população ele está ligado a uma população na idade de 30 (trinta) a 25 (vinte e cinco) anos até, 40 (quarenta), 45 (quarenta e cinco) anos, essa idade é de plena produção das pessoas.

Avaré tem que pensar no futuro, pensando na projeção de 2050 é uma mudança, essa pirâmide se inverte, e isso não é uma questão de Avaré é uma questão de um todo, o Brasil como um todo, de todos os Municípios com algumas particularidades, percebemos que o número de idosos vai crescer bastante, então essa pirâmide inverte em outro ponto, que é um ponto também comum.

O número de mulheres com a faixa etária mais alta existe, é uma questão ligada até o próprio cuidado que a mulher tem com ela, por isso ela tem uma longevidade maior que os homens, então isso tudo mostra mais um ponto importante que tem acontecido nos Municípios é estamos falando de uma população de hoje do 88 (oitenta e oito) mil habitantes segundo o último censo para uma população em 2050 projetada para 87 (oitenta e sete) mil, ou seja, não existe mais o crescimento populacional, então nós precisamos justamente trabalhar pensando num quantitativo que temos hoje.

O mercado de trabalho que é algo para gente avaliar e entender como está, como isso vem acontecendo, então os empregos formais, aí são dados de 2021 nós precisamos sempre trabalhar com dados aqui ligados a RAIZ e a CAGED, então são dados oficiais e a gente tem esse delay com relação a informação oficial.

Apontando para a cidade 2021 são 5214 empregos formais, vamos entender agora a expansão desses empregos, o gráfico mostra ao longo de vários anos, pegamos ali de 2008 até 2021 é o que vem acontecendo percebemos algumas quedas e essas quedas são quedas que normalmente estão sempre associadas a momentos ligados à macroeconomia, crises que ocorreram nesses anos.

A crise que ali atacou 2010 e 2011 e depois caiu em 2012, tivemos a crise que aconteceu mais no final do Governo Dilma e Governo Temer ali teve uma crise também acentuada e essa crise foi 2017/2018 e isso é um dado comum nos Municípios como um todo e depois nós temos uma retomada, que mostra que olhando uma janela de longo prazo, existe uma **crecente em relação aos empregos formais**.



É bastante interessante entender essa trajetória, uma trajetória que achamos que mostra o desenvolvimento do Município, a expansão de empregos formais está 15,82% ao longo de toda essa área e agora precisamos entender quais são as características desses empregos dentro da indústria, os setores que estão trabalhando nesse segmento.

O primeiro deles é a confecção de peças de vestuário, fabricação de açúcar, então essas são cadeias que empregam, depois novamente temos vestuário sobre medida, são duas áreas que estão ligadas ao mesmo setor de confecções e depois fabricação de máquinas e equipamentos para agropecuária.

Sabemos que temos uma indústria bastante relevante aqui na região nesse setor que é a **Inroda** que representa esse setor que tem crescido bastante também.

E esse dado agora nos permite olhar 80% desses, 15% do total da mão de obra de Avaré.

Vamos entender onde estão a maior parte dessas pessoas:

- Área de vestuário – 200 empregos;
- Agroindústria – 500 empregos;
- Área de alimentos e bebidas – 403 empregos;
- Construção civil – 447 empregos.

Construção Civil está sofrendo alguns ajustes por conta do MEI, nós vamos ver mais adiante isso acontecendo, a **Metal Mecânica 431** e na **área de plásticos 332**, esses dados nos permite entender qual a indústria de fato está empregando formalmente em Avaré.

Baseados nesses dados conseguimos ter uma ideia de quais os principais setores e porque as ações do **SENAI** aqui estão muito ligadas na Área do vestuário, mostra a pujança na área do vestuário, **são 2000 (dois mil) empregos no vestuário**, de fato é muito forte, é uma área extremamente expressiva para a economia de Avaré.

Temos um mercado de trabalho esse é um dado interessante porque mostra exatamente o que está crescendo e o que está desacelerando, ou seja, quais são as profissões que hoje estão em crescente e as áreas de atuações desses funcionários que estão caindo, isso é extremamente importante para que nos direcione os cursos que vamos oferecer na região, olhamos para esse dado e entendemos que isso faz sentido.

Essa é a grande vantagem desse estudo e um dado sobre o emprego formal de curto prazo, é curto prazo porque verificamos os dados do CAGED e avaliamos a movimentação da mão de obra que está sendo contratada e quantos estão sendo demitidos, então temos uma balança para avaliar isso, no caso de Avaré tem um saldo positivo.

Quando percebemos que o Município está crescendo o saldo da balança é positivo, quando percebemos que o saldo é negativo é sinal que a gente está perdendo emprego na área industrial e temos um saldo de 283 contratações contra 263.

Foi realizado uma média ponderada ao longo dos últimos meses para que tivéssemos um saldo efetivo nesses meses pode ser que tenha meses que sejam só do positivo outros negativos, mas a média mostra que nós temos um saldo de 20 pessoas contratadas a mais por mês foi o que aconteceu nesses últimos meses.

É importante também mostrar essa *sazonalidade até para que evite pegar um recorte muito pequeno ao longo de vários meses e quais são as áreas que estão os perfis profissionais e com maior geração de saldo mensal, ou seja, o que está sendo mais contratados na região.*

O costureiro, de ajudante de confecção, serviços de obras é um ponto também importante foi uma retomada, operações na área da qualidade, alimentações de linha de



produção, pedreiro, essas são as áreas que mais contrataram nos últimos meses, esse é outro indicativo.

Quando promovemos ações aqui no município de capacitação de mão de obra, um dado referente as curvas das principais áreas, como elas estão em termos de contratação no finalzinho do ano é natural principalmente do setor industrial que não tenha contratações, analisando a projeção para esses últimos meses que estão aqui, observamos de novo uma projeção mais elevada em relação ao Município de Avaré.

Outro apontamento é verificar como está o Parque Industrial, o Parque Empresarial da cidade, aqui fazemos um recorte sobre os canais, então como o SENAI é uma entidade mantida pela Indústria e que trabalha em prol da Indústria, temos hoje 201 indústrias ou seja 201 CNPJ no Município que são ligados de alguma maneira ao setor industrial e tem diversos portes de empresas naturalmente como é uma característica tanto de São Paulo quanto da região ou quanto do próprio Brasil.

O maior número de empresas são micro e pequenas empresas, também fazemos esse recorte para mostrar exatamente quantas empresas nós temos por porte e ramo de atividade, destaca-se também ali 23 empresas engajadas na jornada de transformação digital, esse é um programa que o SENAI desenvolveu e vem desenvolvendo como o apoio do CIESP e do SEBRAE para que possamos promover ações de melhoria dentro das empresas para ganhar produtividade.

O SENAI hoje não é mais uma entidade pura e simplesmente ligada a questão da formação de mão de obra, o SENAI hoje é uma entidade que trabalha em prol da indústria de diversas formas, uma delas é promovendo assessorias para melhorar a competitividade da indústria.

A Indústria brasileira, tanto a grande quanto a pequena sofrem com relação a competitividade, então hoje a concorrência da indústria não é uma concorrência local, ela sofre com a concorrência inclusive internacional.

O fato promoveu uma ação ligada a uma jornada, essa jornada tem várias etapas cujo objetivo é assessores e consultores do SENAI irem até a empresa, organizar essa empresa e depois ajudar essa empresa adquirir investimentos, tecnologia para que ela melhore a produtividade, aqui em Avaré nós já temos 23 empresas engajadas na jornada que já estão trabalhando.

É importante frisar que para empresas de até 8 milhões de faturamento todo esse atendimento é gratuito, ele é custeado pelo SEBRAE ou pelo SENAI, as empresas recebem gratuitamente essa assessoria e elas são conduzidas a promover melhoria da tecnologia nos seus ambientes.

Com ajuda do SENAI para que ela monte projetos e consiga crédito barato, crédito para que capex da empresa seja o menor e para que ela consiga créditos a juros muito baixos.

Já estamos com parceria com o Desenvolve São Paulo, estamos fechando parceria com o BNDS, temos parceria com FINEP, a ideia do SENAI não é mais olhar para a questão da qualificação de mão de obra, mas agora entendemos que se nós não avançarmos com as empresas na organização, na reestruturação, as empresas terão dificuldades para vencer essas concorrências internacionais, o objetivo nosso é trabalhar nesse sentido é interessante saber que 23 empresas aqui da região já estão engajadas nessa jornada.

Fazendo um recorte também importante porque é uma outra forma de formalização de mão de obra, microempreendedor individual (MEI), trazemos um recorte do meio dizendo hoje são 6.852 MEIs aqui em Avaré, temos dados de quase 129 MEIs por mês em Avaré também bastante expressivo.



É necessário combater um pouco da informalidade, muitas vezes percebemos que é a mão de obra saindo do emprego formal ficando na informalidade, serviço ser reconhecido pelo Estado e também ter acesso a alguns benefícios.

*O MEI é uma estratégia de atendimento conjunto entre **SENAI** e **SEBRAE**, o **SEBRAE** aporta recursos para que o MEI seja atendido e desenvolvido.*

As características dos MEIs aqui da região, onde estão mais presentes, sabemos que existem segmentos específicos para os MEIs e segmentos que não podemos solicitar a abertura de um MEI, áreas de destaque que são comuns por exemplo: área da construção civil, área automotiva, área têxtil, alimentos, madeira e mobiliário foram áreas de destaque aqui em Avaré.

Estas são áreas industriais que mais se destacaram em relação à quantitativos de MEIs aqui na região, a construção civil é uma característica que vimos lá que normalmente é uma área muito forte economicamente falando, para parte de empregos formais ela caiu, porém no MEI ela subiu bastante, muitos pedreiros hoje atendem os seus clientes por meio do MEI.

*Destaco que à **Patrícia Dias diretora do CIESP** é uma parceira do **SENAI** nesse desenvolvimento regional e atua conosco com o **CIESP** da região, é muito ativo e está à disposição da região.*

*Se Comissão precisar, ela faz um trabalho muito bacana em todos os municípios que atendemos, lembrando que aqui na região temos um representante do **CIESP** que é o **Roberto** que hoje atua na **Inroda**, também é uma pessoa muito engajada com as indústrias da região.*

Um Parque Tecnológico é sempre importante porque ele de certa forma aglutina as empresas em um ambiente.

Um ponto que percebemos em algumas regiões, alguns equívocos importantes para que não ocorra esses erros no município, porque são pontos importantes, a questão do respeito

às legislações tanto municipais, estaduais e federais, ou seja a questão de zoneamento, das licenças ambientais.

É importante que essa área seja preparada observando e atendendo a esses critérios, esse é o primeiro ponto, é extremamente importante para que a empresa quando vem se instalar, com certeza vai ter um atrativo ainda maior sabendo que toda a área já está respeitando todas as legislações.

A partir do momento que a empresa vem se instalar, se ela encontrar uma dificuldade legal, do ponto de vista de uma Lei de zoneamento ou de uma regra de meio ambiente é um problema gigantesco, a empresa acaba depois não avançando em relação à instalação ou o seu crescimento, é um ponto muito importante que o Município tem que estar atento.

Quanto as questões econômicas Avaré hoje, já tem um segmento porque a pujança do setor do vestuário aqui é muito forte, isso já é uma característica percebemos pelos números,

Quanto a questão de se aprofundar ainda mais nessa cadeia, cabe uma aproximação com os empresários, isso é extremamente importante, ouvi-los para que eles justamente mostrem também como está a pujança desse setor, se cabe de fato investir mais, trazer mais empresas para cá e fortalecer a formação de mão de obra nessa área, esse é um ponto importante de ouvi-los e um outro aspecto é olhar as tendências macroeconômicas.



Como a economia acabou sofrendo diversos impactos em razão da Pandemia, em razão da redistribuição das cadeias prioritárias, é extremamente importante que o município observe essas tendências macroeconômicas, porque temos um mundo diferente hoje que o mundo que nós tínhamos até 2020.

O apagão de componentes em diversos setores industriais, o apagão de fornecimento que tivemos em diversas cadeias mostra que a indústria hoje está muito mais atenta.

É importante olhar para esse lado porque isso pode abrir também para Avaré ter novos segmentos e ter de certa forma além do setor que já está consolidado como o setor do vestuário, outras frentes em Avaré, que dá ao município uma pluralidade em relação à indústria e isso é importante.

Cabe destacar essa rota logística que o município tem, porque nós sabemos do escoamento de grãos que também vem do Paraná para cá, tem uma ligação com o próprio setor agro:

- *Tendências para agroindústria também são importantes, a região é muito forte nesse sentido, esses pontos que devem ser observados para que haja as aproximações corretas com esses setores.*
- *Ouvir os empresários, trazê-los para conversar é extremamente importante porque eles estão vivenciando isso, a cadeia econômica e quais são as dores desses empresários em relação a questão econômica, a questão de formação de pessoas e porque não pensar em expansão de empresas aqui no município.*

A questão da tecnologia hoje é a questão da inovação, ela precisa estar presente, em todos os municípios, percebemos hoje a retomada de um Parque Tecnológico está aqui mais próximo é nosso parceiro inclusive o Parque Tecnológico de Botucatu que ficou durante um longo período com problemas estruturais que são pontos de aprendizado, acho importante o Município ir visitar para conhecê-lo, também hoje eles estão numa outra retomada.

O Parque Tecnológico é uma iniciativa do município bastante interessante para atrair um segmento, que é o segmento das startups, que hoje é o segmento que mais inova no mundo, são empresas pequenas que pensam em uma nova maneira muito rápida, para ter uma estrutura dessa dentro do município para receber essas empresas e também fomentar a inovação no município é extremamente importante.

A Pandemia trouxe uma série de outras questões, cabe destacar um ponto que começamos um trabalho aqui, ligado à formação de desenvolvedores de sistema, um curso técnico ligado ao desenvolvimento de sistema.

Conversando inclusive com o próprio Poder Público do Município sobre a importância desse curso, esse curso hoje permite que o município que domina essa tecnologia, trabalhe atendendo uma multinacional, inclusive de fora do Brasil, ele vai sentar na sua casa e começar a trabalhar de forma remota e vai atender uma empresa de qualquer lugar do mundo.

A Área de TI é uma área que quebrou barreiras com relação aos limites de Municípios e Estados, essa foi a razão que o SENAI trouxe esse curso para cá.

É um curso do SENAI e FIESP, inclusive um ponto de atenção que foi trazido pelo Presidente Josué, para que forme mão de obra nessas áreas e formar mão de obra qualificada, hoje em dia fazemos o curso de desenvolvimento de sistemas.



Temos parceiras com a Amazon, Google, Microsoft, Cisco, tudo para que os alunos aprendam a fazer programação e nuvem que é hoje o que se tem de mais importante nessa cadeia dentre outras áreas na área de TI.

Olhar para a questão da tecnologia é muito importante, porque hoje a tecnologia se faz presente em todas as cadeias, falar em Agro que é uma área forte aqui a tecnologia está presente.

Precisamos pensar, que muita gente entende que vestuário são as pessoas costurando, existe muita tecnologia hoje na área de composição do vestuário, ou seja, é importante ter um ecossistema em Avaré que permita o fomento da tecnologia.

É importante dizer com relação às experiências já passadas em outros ambientes que a tecnologia é algo que se dá hoje não mais para uma única entidade, ou de uma única maneira, são ecossistemas que são criados e precisam estar conectados.

Se Avaré pensar num Parque Tecnológico, é importante que ele já nasça conectado a outros Parques Tecnológicos para que tenham encadeamento, aí fica mais fácil promover as conexões.

*Percebo pelas iniciativas com o próprio **CIESP** que tem feito um trabalho muito forte na região para promover o engajamento e entendo também que o empresário muitas vezes atarefado, assoberbado, ele está pensando no seu negócio, ele precisa acontecer, mas hoje temos mostrado para esse empresário também por meio do próprio **CIESP** que a união das empresas vai trazer mais benefícios para todas.*

*Pauta que à Patrícia justamente tem trazido aqui para o Município é do **fortalecimento do trabalho coletivo**, ter as empresas de uma forma mais engajada, elas vão conseguir inclusive ter mais poder, mais voz para conversar com o Poder Público, com os órgãos de fato e resolver alguns problemas.*

Esse diálogo tem que ser permanente, sabemos que a dificuldade do empresário às vezes de sair para vim participar de uma audiência e conversar com o Poder Público, mas o que tem incentivado o empresário também é ele trazer a dor que de fato precisa ser sanada, nesse sentido porque por meio delas que a gente vai fomentar a economia. É o que vai gerar mais empregos, o grande objetivo é alavancar a economia e gerar mais empregos.

A questão da qualificação da mão de obra, hoje a tendência da indústria é crescer em tecnologia isso é natural não só em Avaré, mas no Mundo. É natural que a gente tenha menos pessoas produzindo peças, está acontecendo na área automotiva, um exemplo clássico os carros são feitos por robôs.

Com o emprego da indústria, a característica dele é um emprego que ele tem uma renda mais alta do que qualquer outro setor e ele naturalmente por ter uma renda mais alta que exige uma qualificação maior.

Precisamos continuar qualificando as pessoas dos segmentos que Avaré já tem e precisamos qualificar mais pessoas porque a cada dia que passa a tecnologia está presente em todas as áreas.

Trazendo a realidade aqui para Avaré, por exemplo uma empresa do ramo de confecção, até alguns anos atrás utilizavam máquinas analógicas, hoje todas as máquinas de confecção são eletrônicas e programáveis, ou seja, uma costureira que trabalhou até 10 anos atrás em máquina convencional, ela não consegue operar uma máquina de costura por mais simples que possa aparecer.

A tecnologia chegou nesse setor também, ou seja, precisamos qualificar e requalificar essas pessoas, quando requalificamos elevamos a produtividade da empresa, elevando a produtividade da empresa o Município também ganha sobre o ponto de vista



econômico, então se a empresa produz mais aqui em Avaré, ela é mais competitiva e do ponto de vista de pagamentos de tributos de impostos que ela paga, vai gerar mais renda para o Município.

Outro viés importante e, cabe ressaltar que estamos tendo um olhar muito direcionado para a indústria embora todos os setores sejam importantes, mas entendemos que a indústria é o pontapé de uma cadeia, então hoje o comércio existe trazendo material importado. Quando o comércio existe a partir do que é produzido na indústria da cidade essa cadeia é muito mais fortalecida, o ganho de tributos, o ganho do município com o próprio comércio é maior.

Buscamos também fortalecer a indústria para que ela gere o produto local, para que na verdade o Brasil não dependa de importações de alguns produtos básicos e o nosso mercado é bastante importante para isso.

É um ponto importante no sentido de dar capacitação e os números trouxeram de fato essa característica que não é só de Avaré sobre os MEIs que é a questão do microempreendedor individual isso vai acontecer e muitos criticam, eu entendo que é melhor analisarmos com formalização de mão de obra, então é melhor que a pessoa esteja como MEI do que esteja na informalidade, porque aí tanto o Município quanto qualquer outro órgão perde não só em arrecadação, mas também com o controle e é o que está acontecendo com essa Economia.

Um dado que é de extrema relevância, que é mais importante hoje que eu acho, que eu também trouxe, mas cabe um destaque, qualquer que seja o passo do Município de Avaré um ponto de atenção que é extremamente relevante hoje é a Sustentabilidade, então é importantíssimo hoje que se fomente empresas que venham para cá, pensando no Desenvolvimento Sustentável.

Empresas como a Bracell que tem hoje o que chamamos de carbono zero, consegue gerar energia excedente para mais de 3 milhões de pessoas, consegue ter a sua pegada de carbono mitigada, tem isso na sua estrutura que é extremamente importante porque essa é uma janela de oportunidade que nós temos visto daqui em diante.

*Hoje o mercado do carbono que tende a ser regulado no Brasil, passa a ser um outro viés econômico e de uma economia muito **pujante**, quando projetamos as tendências macroeconômicas vamos perceber que o mercado de carbono é um mercado extremamente importante e é um ponto de atenção porque estamos no Município que tem energia elétrica, energia limpa, então tem uma área de plantio muito boa que pode mitigar muito com reflorestamento.*

***O Reflorestamento** é um ponto importante para mitigar as questões de emissões de carbono, acho que aqui existe uma linha de oportunidade bastante interessantes nesse quesito, um ponto importante também para o Município analisar.*

E volto a ressaltar a questão da proximidade, ter os empresários aqui, para que eles coloquem justamente essas dores é que é importante, que vai fazer com que o Poder Público possa trabalhar em prol dessas indústrias.

O Poder Público tem de fato em mãos a capacidade de fomentar mais ou menos, isso é assim pela questão hoje nós sabemos que o Brasil tem uma série de entraves burocráticos.

Os entraves podem atrapalhar muito a vinda de uma empresa e não só atrapalhar a vinda da empresa mas também a vida dela aqui no Município, no sentido do desenvolvimento seja com uma questão de licenciamento, de se sentir acolhido por uma Câmara de Vereadores, pelo Poder Executivo no sentido de buscar em outros órgãos liberações, o poder coletivo é

ainda maior e quando se tem a Prefeitura e Câmara com esses empresários a força é ainda maior, então de fato o Poder Público ele tem que desburocratizar.

Tem um case agora bastante interessante, nós estamos agora lançando um projeto, que o Município pode também conhecer, é um projeto com a Câmara de Vereadores de Botucatu envolvendo o Prefeito Pardin, ele tomou a iniciativa em relação a fomentar a capacitação de mão de obra.

Temos um problema hoje sobre a atratividade do jovem em sua formação, o jovem por uma característica social também, se sente menos atraído para algumas oportunidades de trabalho, isso é uma característica.

*Avaré também sofre com esse problema, lá no passado você entendia que o jovem queria ser jogador de futebol, hoje o jovem quer ser youtuber, ele quer trabalhar com a internet, muitas vezes ele não se sente tão atraído, então o que a gente tem feito é um projeto onde a Prefeitura vai pagar uma bolsa para que o aluno faça o curso de **qualificação industrial**, ou então seja ele vai receber um aporte, receber um vale transporte também para que ele estude e isso com certeza vai engajar os jovens em vulnerabilidade social, que é o principal jovem que queremos atender no **SENAI**.*



Para formarmos mão de obra eu preciso de pessoas interessadas, a Prefeitura está entrando nesse sentido é um case bastante interessante que fica a disposição para que vocês também conheçam. São iniciativas como essa que mostram exatamente que o Poder Público, tem não só o poder, mas pode ajudar muito a indústria e a economia.

*Temos duas situações: atendimento do SENAI, por exemplo o atendimento ligado à formação profissional que temos os cursos que chamamos de **curso de aprendizagem industrial**, esses são cursos longevos, são cursos de dois anos de duração e que eles visam atender a legislação da aprendizagem, aquela que obriga a empresa a contratar de 5 a 15% de sua mão de obra operacional, como aprendizes, é uma obrigação legal e nesse sentido o SENAI justamente entra na formação dessas pessoas.*

Os cursos do SENAI são gratuitos esses cursos, o aluno não paga, nem a indústria paga, porque isso está dentro da contribuição da indústria, para que esses cursos existam e é uma formação de longo prazo.

*Nesse sentido aqui em Avaré, temos **60 pessoas estudando na área de confecção**, é um curso que temos aqui. Em Botucatu treinamos algumas áreas muito específicas pela infraestrutura da Unidade, um ponto de atenção.*

Ressaltamos algumas empresas aqui de Avaré que precisam da mão de obra que é formada em Botucatu, o que poderíamos ter que, que nós já temos em outros municípios parceiros é o transporte desses alunos de Avaré para Botucatu, aí a empresa aqui de Avaré vai empregar esse jovem, vai pagar o salário para ele.



Ele vai estudar em Botucatu, mas vai se manter munícipe de Avaré, o que tem acontecido em Botucatu, posso trazer também pela experiência que temos nesses últimos meses, os últimos anos inclusive, jovens que migram dos municípios, das cidades satélites, migram para Botucatu e o que acontece com esse jovem, dificilmente volta para sua cidade de origem, então ele foi para lá, montou uma república, estudou e conseguiu um emprego na região, então ele não volta.

O que a gente está tentando aqui com Avaré é que haja uma viabilidade do Poder Executivo para contratação de transporte para que a gente fomente para que o jovem de Avaré se qualifique em Botucatu, mas que permaneça em Avaré e que ocupe as vagas de Avaré,

Hoje um ponto importante para ressaltarmos que é muito latente, é uma demanda da própria Inroda, que é uma empresa importante aqui da região do setor metal mecânico e precisam do que chamamos de mecânico de usinagem ou do técnico de fabricação mecânica que são profissionais alinhados a demanda da Indústria, nós não temos esse curso aqui, não temos como trazer um curso desse para cá pela questão de maquinário.

Estamos instalados em Botucatu, entendo que esse transporte é de menos de uma hora, o aluno chega no SENAI tranquilamente estuda e depois vem para Avaré, ele vai se manter empregado pelas indústrias da região, continuando sendo munícipe de Avaré, isso é um ponto importante, um ponto atenção que poderia ter uma união do Poder Executivo para atender essa demanda.

O SENAI já está conectado as indústrias da região, as indústrias apontam, sinalizam essa necessidade.

Ocorre que o aluno estuda na área administrativa, só que a empresa precisa da área operacional, precisa de mão de obra qualificada no chão e fábrica, essa é a dificuldade da indústria local, estamos próximos a esses empresários, estamos aqui inclusive por isso também é uma oportunidade estar trazendo esse tema, de buscar uma solução em conjunto com o Município, para viabilizar a formação desses jovens.

Tenho certeza que viabilizando isso todos ganham, a sociedade de Avaré vai ganhar, e Empresa vai ganhar, vai ter um ganho de fato para o Município, acho que esse é um ponto de atenção para que consigamos avançar na formação da cidade.

O que é importante dentro de Avaré é justamente avaliar essa questão e analisar qual é o local onde está sendo destinado o Distrito Industrial, se atende a todas as legislações, acho que esse é um ponto importante. Quando você trata do Turismo um ponto importante, temos menos atuação no turismo, é natural porque essa é a atuação do SEBRAE que faz isso de uma forma bastante interessante.

Surgiram através dessa discussão muitos elos entre o SEBRAE e o SENAI principalmente na área de Turismo, e o que o SEBRAE fez com algumas observações internacionais:

Foram para fora do Brasil entenderam como é feito a questão do turismo em várias regiões do mundo, a Itália foi uma delas, perceberam que dentro de qualquer propriedade da Itália que vá visitar, para tomar um vinho, seja para conhecer um área gastronômica todos aqueles fazendeiros de todas as regiões são bem preparados para acolher as pessoas, todos contam uma história, contam de onde vem o produtos, entra um ponto importante todos estão certificados, não são produtos que são feitos sem qualquer cuidado.

Entra dentro dessa parceria SEBRAE e SENAI uma atuação conjunta, temos dentro do SENAI a parte de alimentos na qual podemos promover ações apoiando o SEBRAE, para que



essas pessoas tenham na verdade uma estrutura melhor para atender esse possível visitante no município.

Percebemos que também existe uma indústria ligada à questão do Turismo, que é um fator econômico extremamente importante e relevante, então acho que aproveitar essa cadeia também é um ponto de bastante atenção para o Avaré e não digo que isso afastaria as indústrias, acho que não é essa a questão, no Sul do Brasil nós temos indústrias que são Estâncias Turísticas também, vemos um afastamento nesse ponto.

A indústria pensando em um segmento vive um pouco mais distante do cliente final, porque ele produz, muitas vezes ele produz parte de um componente, podemos pensar que é outro ponto importante para analisar cadeias produtivas.

*A **Inroda** demanda uma cadeia produtiva, tem fornecedores, hoje o que se pode pensar numa empresa do porte da Inroda, é quem são os fornecedores da Inroda, eles estão aqui em Avaré, eles poderiam ter mais fornecedores aqui, e por que não montar fornecedores como a Caio, a Embraer aqui dentro de Avaré porque nós estamos em uma distância muito próxima, ou seja começamos a pensar no encadeamento produtivo.*

Nesse sentido que a questão geográfica do Distrito é muito importante, do ponto de vista logístico foi dito justamente pelos eixos rodoviários que existem aqui, tráfego de caminhões, entra e saída de matéria prima, esses são pontos importantes para um Distrito Industrial que tem que ter condições para isso, de pavimentação, são pontos importantes para que o empresário comece a perceber que não vai ter problema de escoamento de produção, não vai ter problema para a chegada de matéria prima, esse é um ponto bastante relevante, mas até que a própria visibilidade da empresa nesse sentido.

***José Orlando** - Acho importante também acrescentar nesse debate que o SENAI é parceiro de Avaré e enquanto o SENAI, sendo parceiro, vocês conseguem trazer mais empreendimentos, mais indústrias para cidade, isso é um ponto bastante favorável, então o SENAI está à disposição de Avaré, pode usar o nome do SENAI no sentido de trazer empreendimentos, trazer indústrias, afinal o SENAI existe justamente para cumprir esse objetivo e estamos presentes em Avaré.*

Trazemos para Avaré muitos cursos em gratuidade para a área do vestuário, que é uma área que consome bastante profissional qualificado, temos salas descentralizadas aqui no município e ao redor também, que é para abastecer de profissionais essa área do vestuário.

Temos inclusive a própria Lunelli onde temos uma sala descentralizada que funciona para o aprendiz e disponibilizam também o espaço para que consigamos fazer os cursos de qualificação na área do vestuário, que é o costureiro de máquina reta e overlock.

Temos outros parceiros aqui também como já foi mencionado pelo Professor Thiago, O Bom Samaritano que também desenvolve gratuidade, junto com os cursos de aprendizagem, justamente para abastecer o mercado, temos outra sala descentralizada na Casa do Cidadão onde oferecemos cursos na área de gestão, auxiliar administrativo, assistente de RH, temos uma sala montada lá com equipamentos de microcomputadores oferecendo operador de microcomputadores, programação em nuvem, web designers.

Temos uma série de programas que a gente desenvolve na cidade Avaré, o SENAI se coloca como parceiro do Município, em parceria também com o SEBRAE através do Programa Empreenda Rápido são ofertados cursos principalmente direcionados aos MEIs e para aqueles que um dia pretende se tornar um MEI na área do vestuário, na área de alimentos, construção civil, tudo isso trazemos aqui.

Fora as 23 empresas da jornada da transformação digital nós atendemos também empresas por um Programa chamado SEBRAETC, que junto como SEBRAE duas empresas



grandes aqui da região também, a Rotelli e a Expormanequis, também trabalhou com assessoria

com eles através do SEBRAE, então o SENAI e o SEBRAE são parceiros da cidade e estamos à disposição para continuar essa parceria.

Dessa forma cumprimos o nosso papel, que é abastecer o Município de profissionais qualificados.

Thiago - *Eu tenho que assumir que temos um problema em relação a divulgação, isso o SENAI tem por exemplo uma infinidade de ações e a gente tem que melhorar muito essa divulgação, o que fazemos aqui no município é uma divulgação por redes sociais, mas uma parceria que cabe a gente destacar, porque ela é uma lutadora aqui na região que é à Secretária Sandra, ela sempre foi uma parceira nossa, que deverá colocar nas redes sociais da Prefeitura, mas que acho que agora estando aqui na Câmara conseguiremos ampliar ainda mais com as mídias da Câmara.*

Entendo que o Poder Legislativo é o Poder mais próximo aos Municípios, conseguimos na verdade promover uma ação de engajamento, de divulgação por todas as áreas, inclusive pela Câmara, para que a Câmara consiga permear.

Com relação a entrada dos alunos hoje nos cursos respeitamos em primeiro lugar quando é um projeto social, a vulnerabilidade, a origem dele com relação a estar ligado a alguma pasta da promoção social ou ele fazer parte de algum programa social.

Outras ações que temos aqui, são ações mais rápidas, são ações que precisamos justamente do engajamento da sociedade, para que se interesse em fazer o curso, que busque o curso, que se matricule, precisamos melhorar sim, mas estarmos aqui hoje, acho que é mais uma frente que temos com o Poder Legislativo para melhorar essa divulgação e fazer uma divulgação até mais planejada.

Que consigamos ter uma ação do que buscamos dentro do Município, é trabalhar de forma planejando uma Ação Anual ou uma Ação Semestral.

Para conseguirmos melhorar a divulgação, conseguirmos deixar a sociedade mais atenta aos cursos que vão acontecer e ter melhor aproveitamento dos mesmos, é esse o grande objetivo.

Tivemos ações com as rádios aqui para alguns cursos específicos e chamando a atenção das rádios, para que nos ajudem na divulgação, precisamos da mídia para fazer isso também.

Essa é uma ação que temos buscado, mas acho que agora com essa aproximação com a Câmara e com o Poder Executivo, acho que todos na verdade devem ter esse compromisso, porque é muito importante que a turma comece cheia e que termine cheia.

Temos um compromisso porque todos os cursos que o José Orlando comentou aqui foram promovidos em Avaré em gratuidade, ninguém pagou por esses cursos, foram gratuitos para o munícipe.

Tivemos cursos aqui com a parte da Prefeitura, soldagem que foi feito recentemente, a Prefeitura comprou esse curso, tivemos cursos aqui gratuitos.

O SENAI custeou um curso em parceria com o SEBRAE, ou seja, para a população é uma ação gratuita e aí também precisamos fazer a população mudar um conceito que não é só do município de Avaré isso infelizmente é uma cultura brasileira do que muitas vezes eles pensam que o que é de graça não.

Fazemos questão no primeiro dia de aula de mostrar para eles que o instrutor que está dando aula ali, o material didático, o material de consumo tudo é exatamente igual ao curso que a gente cobra em Botucatu, tem curso que nós damos aqui gratuitamente para o



munícipe que é vendido em Botucatu e é um curso que ele economizou dois, três mil reais e ele está fazendo gratuitamente, então a gente tem que fazer isso para que também o munícipe dê valor ao curso, ele está recebendo uma bolsa, ele está recebendo uma oportunidade e que ele não desista no meio do caminho, que isso para a gente é um prejuízo bastante grande.

Queria aproveitar e fazer um convite, queria recebe-los lá no SENAI de Botucatu, vamos lá porque daí a gente evidencia quais são os cursos que a gente quer oferecer para o munícipe daqui, então seria um prazer recebê-los lá no SENAI para evidenciar e mostrar nossa estrutura lá também que está à disposição de Avaré.

Contem com o SENAI, ele está aqui presente no município, mas também presente para que possamos fazer juntos um projeto que desenvolva o município, desenvolva principalmente a indústria local, então contem com o SENAI para o que precisarem. Gratidão também por estar aqui, por ser chamado pela Comissão, Adalgisa e Luís Claudio contem com o SENAI acho que esse é o recado que a gente queria deixar, como eu disse o SENAI vai muito além das ações de formação profissional, a gente quer trazer aqui para Avaré e região mais o SENAI para cá, o SENAI é uma instituição muito grande com muitas frentes e a gente quer que justamente todas essas frentes cheguem em Avaré e atendo de forma plena a indústria local e que a gente possa desenvolver ainda mais a empresa local, esse é o nosso compromisso, obrigado mais uma vez.

29/06/2023 – Audiência realizada com Cássio Jamil Ferreira Presidente da ACIA (Associação Comercial Industrial e Agropecuária de Avaré).



Vamos fazer um estudo, levantamento para comparar com outras realidades municipais e Avaré é uma cidade que está muito bem localizada geograficamente, temos a



Castelo Branco a 20 minutos, é uma rodovia que transita caminhões e cargas no Brasil e temos a Raposo Tavares, meia hora, temos Marechal Rondon meia hora, um pouco mais.

Temos aeroporto capaz de receber avião de grande porte, avião de carga inclusive e temos vários canais para escoar a produção, porém nós carecemos de uma política efetiva que pense no desenvolvimento econômico e incentivo ao empresário e também comparar essa legislação fiscal com outros municípios para que Avaré torne-se uma cidade que atraia mais

investidores com essa estrutura que nós temos, com esse comércio pujante que faz a estrutura de Avaré pulsar com a indústria que caminha gerando empregos e também com a agricultura que tem uma produção gigantesca na cidade.

Cássio cita que precisamos estabelecer meta a curto, médio e longo prazo para desenvolver a cidade na questão econômica e procurar saber quais os setores que mais precisam dessa atenção no Município.



Avaré em dados oficiais hoje o PIB é superior à média do Estado de São Paulo que em torno de 8,34, sendo que nossa cidade é mais ou mais 9,32, Avaré tem uma localização geográfica privilegiada em todos os sentidos, conta com um lugar que é grande Polo Regional do comércio, aonde atende uma região grande com 17 cidades, mais são mais de 20 cidades que utilizam Avaré. **O comércio é o grande gerador de empregos na cidade, tanto a nível de renda, de emprego e do desenvolvimento da cidade, nosso forte é realmente o comércio. Comércio e serviço responde por mais de 70% dos números da nossa cidade.**

O empresário hoje procura um lugar aonde ele tenha qualidade de vida e a segurança aqui é exemplar, em que pese o fato de termos aqui várias Penitenciárias ao entorno de nossa cidade, mas que tem o menor índice de criminalidade do Estado de São Paulo. Temos que trazer o empresário e mostrar a qualidade de vida que temos e que a mão de obra está sendo preparada, a mão de obra qualificada é um dos fatores mais importantes para que os investidores levem em consideração. O que precisamos é atrair empresas oferecendo condições como: uma Zona Industrial que possa oferecer terrenos para as empresas se instalarem como está sendo feito em outros municípios.

Acredito que Avaré tem uma boa estrutura para atrair as empresas para que venham para a cidade, mais precisa melhorar, e que o grande diferencial é o potencial turístico, a indústria do turismo que é o que traz retorno mais rápido e nossa cidade precisa trabalhar um pouco mais, é uma Estância Turística, mas não tem estrutura que proporcione condições de atrair os turistas, tem tudo para isso, temos a represa com a zona rural, têm todas as condições de atrair investidores, que quando as pessoas ficarem alguns dias na represa, tenham vontade de retornar, e o que mais Avaré pode proporcionar... Trabalhando adequadamente o Turismo, a pessoas terão atrativos, tendo várias opções de ficar aqui.



Há necessidade de explorar o turismo regional, têm cidades onde o turismo é bem explorado por região, as cidades vistam outras cidades, Avaré precisa criar alguma coisa em nível regional, aonde o turista estando aqui, ele tem o que fazer na segunda, na terça, quarta e aí por diante e se houver uma nova oportunidade, ele retorna para cidade. Infelizmente, não tem muito para fazer a não ser aproveitar as belezas naturais da Represa.

Avaré pela localização privilegiada, uma hora e meia do Paraná tem tudo para avançar na área do Turismo, Avaré já foi igual a Botucatu, houve época que estava até na frente de Botucatu. Botucatu avançou, trouxe Universidade, Hospital e está desenvolvendo muito.

No comércio, temos um trabalho antigo na Associação Comercial e quando a TV Tem tinha base em Bauru, nós trabalhamos muito para que passasse para Itapetininga, porque o nosso foco é da Castelo Branco para cá. Avaré o comércio tem um grande destaque, que foi resultado de um trabalho muito forte realizado pela Associação Comercial, desde quando criou em nossa cidade a Semana Inglesa, o comércio era obrigado a fechar as portas sábado ao meio dia, mercados eram fechados e se ficassem abertos eram multados, conseguimos reverter à situação e hoje o comércio fica aberto até mais tarde cumprindo as exigências legais. Com isso, o nosso comércio voltou a melhorar, que com a Semana Inglesa, as vendas enfraqueceram...

O fato do fechamento do comércio no final de semana precisa ser revisto, para que Avaré de fato seja uma Estância Turística e aí deverá estar vendo esses fatores, facilitar a vida do empresário e fazer com que a economia fortaleça cada vez mais, inclusive para atender o turista. Deverá ter uma mudança mais precisa muito mais para ser realmente uma cidade turística precisa melhorar as condições do comércio.

Um dos pontos críticos do comércio em relação aos valores da locação é que estão muito altos, fechando vários pontos comerciais, percebemos que os pontos comerciais periféricos da cidade estão se desenvolvendo mais.

Em relação aos comerciantes da cidade não terem muito espaço na Emapa, anos atrás os comerciantes eram prestigiados na Emapa, seus produtos expostos, hoje eles encontram dificuldades. Hoje a Emapa traz um pouco de prejuízo para o comércio de Avaré, mas acontece que existe um profissionalismo por parte dessas pessoas de fora e é difícil concorrer com elas, eles são preparados para isso, tem estrutura. Os comerciantes tentaram quando tinha o hangar, reservava lá, colocava os boxes lá e disponibilizava para os empresários de Avaré, mas parece que não são só os custos direto, mas os custos operacionais. Estrutura para isso às vezes não compensava, porque as pessoas que vêm para esse tipo de evento, eles ficam focados em determinada coisa, eles querem comprar coisas diferentes, que não tem em Avaré, não tem condições de competir com o empresário de Avaré, essas empresas especializadas dominam o mercado.

Quando tinha a ABQM em Avaré nós conseguíamos disponibilizar para o comércio de Avaré. A Associação Comercial montou um ponto onde distribuía, todas as informações sobre o comércio de Avaré, tinha um computador e o que o turista precisava disponibilizava os pontos para o comércio se instalasse lá sem custo nenhum, eles disponibilizaram e não compensa pela curta duração, montar uma estrutura para funcionar uma semana.

Pode parecer que é fácil, só abrir, é preciso facilitar com mais incentivo, mas é complicado, a gente vê alguns comentários da cidade para a vinda de um shopping, de um Atacadão e da possível Havan; a antiga Indústria de Pisos Avaré. Temos algumas informações que o Atacadão estava bem adiantado, mas houve uma assembleia dos funcionários bancários de Avaré no sentido de autorizar a venda onde é o Clube dos Bancários, mas parece que encontraram dificuldades em poder se instalar no mercado. O shopping parece que vai sair.



Na minha opinião tudo que vem de fora da rede beneficária e é um atrativo a mais para Avaré e a população deixa de ir para Botucatu e Bauru, além do que eles geram 200 a 250 empregos diretos e dá 500 empregos indiretos e 99% das pessoas moram em Avaré, é um dinheiro que vai girar no comércio.

O trabalho mais forte da Associação Comercial de Avaré é no sentido de não perder.

Essa condição de grande Polo Comercial no sentido de atrair os consumidores da região, fizemos um convênio com a Manuel Rodrigues que todas as cidades da região que viesse para Avaré, a empresa fez um preço reduzido, as pessoas que vinham de ônibus para Avaré fazer compras pegariam ônibus para cá e a Associação Comercial junto com o comerciante em boas condições pagava a passagem de volta e uma para que ele retorne novamente, isso gerou um tumulto na região, a Rodoviária de Taquarituba, protestou contra a Manuel Rodrigues e contra a Associação Comercial de Avaré.

Quando houve a criação da Zona Azul, ocorreu na Câmara uma audiência pública para decidir se a funcionaria no sábado ou não. Foi decidido permanecer no sábado, conseguimos fazer um acordo com a Prefeitura, um preço bem mais vantajoso para o comerciante que quisesse adquirir a Zona Azul para fornecer gratuitamente, para que o consumidor da região venha fazer compras no Comércio Amarelo, o proprietário da loja dava o selo da Zona Azul para o consumidor.

Em relação ao Tenda temos aí a livre iniciativa e a livre concorrência que são princípios que o Brasil abraçou a livre iniciativa da liberdade para qualquer um empreender, o empresário investir.

Segundo o ponto de vista do Presidente da Associação Comercial, a grande dificuldade que tem o comércio, uma das coisas que deixa a desejar, é a mão de obra, existe uma dificuldade muito grande para o comércio por falta de apoio das entidades. Precisamos de uma parceria com o SEBRAE, com a CIESP, com o SENAI.

Temos dentro da Casa do Cidadão um posto do SEBRAE, a Associação Comercial é parceira, ajuda bancar dois funcionários.

06/07/2023 – Audiência realizada com Gerente Regional do SEBRAE Eduardo Nascimento de Jesus, Neia França – consultora de negócios e gestora do SEBRAE do Município de Avaré e Giovana Aneli – analista de negócios e gestora do SEBRAE.



Neia França, gestora de atendimento que o SEBRAE tem em Avaré, fala sobre a parceria da Prefeitura Municipal e Associação Comercial e Indústria com o objetivo de facilitar a vida do Empreendedor, capacitar os Empreendedores para que seus negócios sejam competitivos e sustentáveis no mercado, prosperar e promover o Empreendedorismo.

Eduardo Nascimento de Jesus, Gerente Regional do SEBRAE, cuida de 18 Municípios dentre eles Avaré, que é o segundo Município com maior densidade demográfica (quantidade de habitantes) e densidade Empresarial. O SEBRAE pode fazer para a região, para o Município, para o bairro, para a rua, para Associação de Amigos dos bairros. Atendemos aqui em Avaré vários Empreendedores desde o mercadinho até as grandes empresas em Avaré.

Dividimos os nossos clientes em potenciais empresários, quem não tem uma empresa ainda, mas deseja estabelecer uma empresa e abrir um CNPJ, ou quem tem uma empresa já formalizada. Independente se é comércio, indústria ou serviço essas empresas são nosso público alvo.

Deixo claro que aqui vamos além, nosso modelo de trabalho aqui em Avaré, como em todos os outros municípios nós chamamos de PDL atuar no modelo de Programa de Desenvolvimento Local do SEBRAE e para isso precisamos de parcerias, não só através do Posto de Atendimento, Sindicato Rural, Associação Comercial e Industrial, CIESP da Regional que é um grande parceiro aqui, Polo Cuesta que é um consórcio onde Avaré está e que cuida do Turismo que tem ações voltadas para o Turismo, cuidamos além da competitividade dessas micro e pequenas empresas, também no auxílio para o Poder Executivo para melhorar a ambiência para os pequenos negócios.

Aplicamos uma consultoria aqui de um Programa Consórcio Empreendedor para a Prefeitura Municipal onde formamos Agentes de Desenvolvimento nomeados pela Prefeitura e também é com um Programa de Inclusão Produtiva que é uma outra vertente que o **SEBRAE** atua, que é a **inclusão produtiva**, desejamos muito ajudar quem está desempregado, a população em situação de alta vulnerabilidade por estar desempregado, fizemos um trabalho em um bairro perto da linha do trem, com mulheres, ensinamos uma profissão e como fazemos isso, contratamos o SENAC, SENAI e o IBS e oferece ram gratuitamente capacitação para esse pessoal, para que eles se formalizem e gerem renda através do empreendedorismo, o nosso foco quando se fala de empregabilidade, não é a geração de emprego em si, isso vem como uma consequência de uma empresa madura.



O **SEBRAE** age em função do **desenvolvimento do empreendedorismo**, agimos também com a **Educação Empreendedora** aqui em Avaré conseguimos desenvolver um trabalho no ano passado já foi realizado esse ano também, são mais de mil alunos no Ensino Fundamental, onde jogamos a sementinha ali para que as crianças sejam Protagonistas do seu Futuro, é uma realidade que cada dia mais o emprego está competitivo.

Temos a função e a esperança que Avaré tenha futuros empreendedores maduros, prontos para que não saiam de Avaré, fiquem aqui e tenham orgulho no futuro de empreenderem em Avaré, e também através disso trazer o desenvolvimento para o Município, não só em curto prazo, mas pensando em longo prazo, levando para as empresas de Avaré capacitação em Gestão Empresarial, inovação, ajudamos os empreendedores a inovar e também acesso ao mercado.

Muitas pessoas só conhecem o SEBRAE como uma instituição que faz palestras, isso até nos dói, o SEBRAE é a sexta marca mais valiosa do Brasil recentemente, o SEBRAE não faz só palestra, o SEBRAE ajuda o empresário a vender, levando para feiras.

Hoje em Avaré nós temos 13.468 empresas, numa cidade de 92.800 mil habitantes, temos aí seis habitantes em média por empresa e dessas empresas hoje 7.118 são MEI, correspondem a 53% do total, MEI é aquela figura especial criada para desburocratizar e formalizar aquela pessoa que não trabalha em empresa (o pipoqueiro, o cabelereiro, etc.) aquela pessoa que está iniciando a fazer o salgado em casa, que antes de 2008 ele não conseguia se formalizar e hoje ele pode ter seu CNPJ e dignamente exercer sua função como empresário, ter acesso a crédito, pleitear fazer capacitação, pleitear no Banco do Povo crédito com mais segurança e com mais atenção.

SEBRAE através das capacitações o ano passado foram mais de 5 milhões investidos nos MEI, MEI é o que fatura até 81 mil reais no ano, mas aqui em Avaré temos 3.644 MEI 27% do total das empresas existentes são as que faturam até 360 mil reais, e as empresas de pequeno porte, temos 466 empresas que correspondem a 3% do total, são as que faturam até 4,800 milhões ano, então podemos considerar as Micro e Pequenas Empresas têm grande representatividade, fora as grandes aí que temos 2420 que são grandes e do Agronegócio, mas podemos considerar que elas tem grande representatividade, as micro e pequenas empresas são a maioria aqui em Avaré e as micro e pequenas empresas no Brasil empregam mais de 60%, enfim as micro e pequenas empresas empregam mais que as grandes empresas, representam mais de 98% são micro e pequenas empresas.

Nosso cliente em Avaré, 13468 empresas que existem, a maior parte 41% é do setor de serviços gerais, 29% do comércio, 14% empresas do agronegócio, 8% construção civil, 8% indústria. O público alvo do SEBRAE são essas empresas que citei, as micro e pequenas empresas até a EPP 4,8 milhões e quem não tem empresa aberta e quer abrir; nós estamos falando de uma população de 92.800 mil, 25% dessa população é economicamente ativa, podemos partir do princípio que esse é o nosso público alvo.

O SEBRAE não é o idealizador, mas ele apoia a empregabilidade, o jovem aprendiz, tem um Programa do Governo do Estado onde o SEBRAE apoia e incentiva as micro e pequenas empresas que já existem, independente do ramo de atividade a contratar o jovem aprendiz, é um Programa novo. As micro e pequenas empresas que queiram empregar podem procurar o SEBRAE para auxiliar. Lembrando que o público alvo do SEBRAE são os maiores de idade, porém agimos muito, temos um trabalho focado nas Escolas, no Ensino Médio também, nós temos o empreendedorismo como uma opção de carreira, podemos falar disso para os jovens, antes de ir para faculdade o jovem pode empreender, as próprias faculdades ensinando a ser técnicos, por exemplo quem se forma advogado, está pronto para ser um bom advogado, mas e



o comportamento empreendedor, ele vai ter que correr atrás de clientes, vai ter que ter controle financeiro, **o mecanismo que o SEBRAE tem é despertar os jovens do ensino médio que eles podem ser bons empreendedores.**

Já estamos fazendo um trabalho em Avaré, atendemos 688 alunos do Ensino Fundamental através de um **Programa chamado Objetos de Aprendizagem**, ou seja, queremos chegar em um Programa mais profundo que é Jovem Empreendedores Primeiros Passo.

No que o Professor estiver ensinando sobre comportamento empreendedor, existe em algumas Escolas a Semana de Educação Empreendedora, no ano passado levamos nas Escolas as Objetos de Aprendizagem para 688 alunos, na Escola Maneco Dionísio e Victor Lamparelli. Já temos 467 alunos que receberam esse ano, então o ano passado com esse ano temos mais de 1000 alunos do Ensino Fundamental já capacitados, temos 24 professores para que eles repliquem a metodologia, nós também capacitamos esses professores para comportamento empreendedor, esse ano esses 467 alunos são da Escolas Clarindo Macedo, Duílio Gambini e Maria Nazaré Pimentel.

Alguns dados de Avaré referente a mortalidade de abertura e encerramento de empresas aqui, uma das armadilhas é quando a pessoa é muito técnica e abre um negócio, é até uma das causas da mortalidade. **Temos aqui a partir de 2021 foram abertas em Avaré 5638 empresas (independente do porte), destas 969 empresas já foram baixadas. As principais empresas que abriram aqui, foram comércio varejista de vestuário, comércio é onde se concentra o maior número de competitividade, de concorrência, nós vemos muitos comércios, muitos abrem e muitos fecham.**

Temos oportunidade no Transporte de Carga, porque temos logística favorável e obras de alvenaria, pedreiro, pintor, encanador é outro grupo que enxergamos como uma oportunidade de desenvolver trabalhos, que chamamos de setor segmento e precisamos fortalecer esse pessoal. Precisamos prepará-los para entrega o serviço, o SEBRAE ajuda muito esse grupo de profissionais Avaré precisa cuidar desse pessoal, porque há um grande risco de tendência nacional senão tiver amadurecimento administrativo.

As MEI que são empresas que faturam até 360 mil por ano, tem uma taxa de mortalidade de 21 a 22%, após o 5º ano de atividade, e as EPPs que faturam 4 milhões e 800 uma taxa 17%, primeira causa de mortalidade de uma empresa pouco preparo profissional, estamos em uma fase pós Pandemia, o desemprego é uma realidade nacional, mundial, a primeira causa é pouco preparo pessoal. As empresas que fazem planejamento deficiente acabam fechando, gestão do negócio deficiente, eu sei fazer muitos, mas não sei vender.

O SEBRAE foi criado para as pequenas empresas, é muito importante mostrar que o quão muito é a parte técnica como também a parte empreendedora para o sucesso negócio. O SEBRAE oferece essas capacitações da forma que melhor convir para o empresário. É importante que as pessoas se vejam como empresários, não é porque ele é autônomo, que trabalha sozinho que ele não é uma empresa.

Néia Giovana - Gestora dos Programas de Empreendedorismo Feminino do nosso Escritório Regional, e cada vez mais vemos o número de empreendedoras acrescentando dia após dia. Os novos empreendimentos abertos recentemente a maioria são por mulheres que estão iniciando novos negócios, nisso nós podemos considerar alguns fatores, de uma Pandemia recente onde as mulheres perderam seus empregos e precisam para garantir o sustento de suas famílias, começaram a empreender por necessidade, foi o que ela preciso fazer, nós orientamos que com o planejamento o negócio tem mais chance de dar certo.



As mulheres começaram a empreender para poder agregar a renda familiar e estão como arrimo de família e existe um **Programa no SEBRAE chamado SEBRAE Delas, é um Programa justamente para poder valorizar o Empreendedorismo Feminino.**

Esse Programa trabalha, tanto a parte de Gestão do Empreendimento para quem já tem um negócio e tanto para a pessoa que é microempreendedora individual para aquela mulher por conta própria com faturamento 81 mil reais (que é a cabelereira, manicure, a que faz bolo em casa...) como uma microempresa ou uma empresa de pequeno porte.

Essa capacitação tem como diferencial também agregando a Inteligência Emocional. A mulher assume diversos papéis, mãe, filha, esposa ela tem uma dupla, tripla, trabalha o dia inteiro vai para casa e cuida família. Esse Programa ajuda as mulheres cada vez mais à frente dos negócios, em cargos de direção, e o SEBRAE reconhece esse programa, aqui em Avaré temos um programa rodando, **Programa Café com Empreendedorismo** é um grupo de mulheres através de uma influenciadora Carol Kiara que estamos em contato e estará promovendo esse curso para essas mulheres, que estão à frente de negócios, temos alguns núcleos, temos uma outra influenciadora à Bia Andrade que é uma outra influenciadora que tem muito mulheres seguidoras, vamos iniciar duas turmas, uma Café com Empreendedorismo e a outra com à Bia Andrade.

Tivemos o ano passado trabalhos com parceria da Secretaria de Assistência Social e com os CRAS de Avaré através da Regional de Botucatu com cerca de 50 mulheres com cursos de bolo no pote, design de sobremesas, jardinagem, capacitando, e o SEBRAE contratou o SENAC para oferecer essa parte técnica com objetivo de inclusão produtiva, geração de renda, e isso dá oportunidade dessa mulher voltar para o mercado, mas com a opção de empreender, ter um negócio próprio, capacitamos tecnicamente e oferecemos o curso de empreendedorismo que foi dentro do Programa SEBRAE Delas, tivemos 50 concluintes mais de 40% das empresas hoje são de mulheres, o número vem crescendo no Estado de São Paulo,

O SEBRAE trabalha bastante o empoderamento, auto estima, o protagonismo da mulher cada vez mais está em todos os campos.

Junto ao público do CRAS, a Secretaria do Desenvolvimento Social dentro do Programa SEBRAE Delas, temos também um viés para trabalhar mulheres em situação de vulnerabilidade, pobreza extrema, mulheres que sofrem violência doméstica, refugiadas, mulheres que precisam de ajuda, que é o Programa Mil Mulheres e porque esse nome, o Programa começou em São Paulo e depois se expandiu pela Região Metropolitana e tem parceria com Ministério Público é o objetivo era mil mulheres e hoje estamos com milhares de mulheres sendo atendidas e objetivo é trabalhar a capacitação profissional, e porque trabalhar a auto estima é tão importante, muitas mulheres estão ali em um círculo vicioso, as vezes doente, uma relação abusivas, por isso é tão importante capacitar essas mulheres, para que elas consigam voltar a ter independência financeira, autonomia de suas vidas, **o SEBRAE se preocupa com a parte social de inclusão produtiva também.**

O papel do SEBRAE no crédito é orientar o empreendedor a pesquisar primeiro se ele está apto a arrumar crédito e qual é a linha de mercado que melhor o atende, para ele não cair em ofertas que podem dar para ele o dinheiro até mais rápido, mas sem carência, porque ele precisa de carência para começar a pagar. Aqui em Avaré busquem o Posto SEBRAE de atendimento Empreendedor, que está dentro da Casa do Cidadão e a pessoa seja ela formal ou informal pode ter acesso.

O SEBRAE investiu em Avaré quase 900 mil reais o ano passado nas capacitações, cursos que prepara o empresário para tomada de crédito, porque ele tem hoje para pegar o dinheiro no Banco do Povo tem que fazer uma capacitação com o



SEBRAE, investimos e contratamos o IBS que é um dos nossos fornecedores para esses cursos online pelo site do SEBRAE – www.sebrae.com.br e também pelo nosso 0800 570 0800. Temos o Posto de Atendimento dentro do espaço da Casa do Cidadão que acaba sendo um modelo, o fluxo de atendimento acaba sendo um exemplo para outros Municípios, porque aqui temos um ambiente só o Banco do Povo, o SEBRAE.

No ano passado forma 105 contratos somando 5 milhões, nesse ano com essa atuação em conjunto, o SEBRAE com as ferramentas que o Município dispõe e já forma responsáveis por auxiliarem em 130 contratos, já firmados e mais de 2 milhões, 124 mil de crédito oferecido para micro e pequeno empresário.

Essa parceria com o Banco do Povo é uma parceria municipal, aonde o Município geralmente entra com recursos também e olha a importância do SEBRAE nesse movimento para o crédito, imagina se a pessoa faz um planejamento mais ou menos e vai pega o dinheiro no Banco do Povo e fica inadimplente e, existe um recurso ali que enquanto o dinheiro não é repostado, não existe mais recursos para crédito, essas linhas funcionam assim, tem x para emprestar, vai emprestando e vai recebendo as parcelas para a deposição, se existe um alto índice de inadimplência fica sem recurso para emprestar.

03/08/2023 – Audiência realizada com Fernando Alonso – Diretor Regional da Secretaria do Estado do Desenvolvimento Econômico.



Iniciou falando sobre o trabalho dele e atua nas regiões de Piracicaba, Botucatu e mais recentemente alguns Municípios da região norte de Itapeva, perfazendo um total de 42 Municípios. São 11 de Piracicaba, 18 daqui da região de Botucatu no qual Avaré pertence e 14 da região de Itapeva.

O trabalho do Diretor Regional primeiramente é fazer um atendimento direcionado junto as Prefeituras Municipais, atuando como interlocutor junto as demandas apresentadas pelos Prefeitos dentro do que é possível realizar na Secretaria, fazemos atendimento com os Prefeitos e Câmaras de Vereadores, também fazemos interlocução com empresas quando há demandas mais especificas e também pertence ao meu trabalho a supervisão da Rede PAT dos Municípios da minha área de abrangência. Dentro desses Municípios que eu atuo, existem 7 Municípios que possuem Posto de Atendimento ao Trabalhador, que é um canal para quem quiser se colocar no Mercado de Trabalho, ajuda bastante as pessoas como funciona na prática nos Municípios



O PAT é um Balcão de Apoio aos trabalhadores e também para as pessoas que perdem o emprego e buscam uma nova oportunidade no mercado de trabalho e atua também na liberação do Seguro Desemprego.

Em Avaré existe um modelo compartilhado, nós temos uma diretora nomeada por nós e fazemos a supervisão local e uma funcionária administrativa que presta atendimento e um funcionário terceirizado contratado junto ao Governo do Estado, então temos 03 funcionários, 1 funcionários do Estado e 02 do Município, que realizem os atendimentos junto aos trabalhadores, o fluxo de atendimento funciona assim, para quem vai buscar o Seguro Desemprego, como não existe mais carteira física e sim o uso do aplicativo da carteira digital, nós orientamos como fazer a solicitação e quando a pessoa tem dificuldade nós ajudamos na medida do possível.

Hoje, quando o cidadão vai ao Posto de Atendimento ao Trabalhador orientamos como solicitar o Seguro, houve a migração do papel do físico para o digital, foi uma evolução positiva, a carteira digital tem todas as informações de serviços pregressos e orientamos as pessoas que não tem carteira física que é uma Norma Federal, porque o PAT é um Posto de Atendimento do Ministério do Trabalho que exige que as pessoas acessem pelo Sistema Digital.

Falando do Seguro, em algumas situações ocorre divergências de informação, as pessoas digitam algum dado errado, então daí há o bloqueio, havendo necessidade de atendimento físico; quando precisa fazer um atendimento mais aprimorado, a equipe está lá para fazer esse atendimento. Na outra porta de entrada é o pedido de emprego, que se dá da seguinte forma: **existe um painel e a vagas ficam de livre acesso a todos que queiram conhecer, além disso a Prefeitura Municipal tem fluxo de informações que divulga para a imprensa, depois sai no Semanário as publicações das vagas, lembrando as vagas podem cair a qualquer momento, existe um fluxo, a média do fluxo em Avaré é estável e as pessoas passam ter conhecimento dessas vagas.**

O trabalhador busca essas vagas se cadastra no **SINE que é o Sistema de Intermediação de mão de obra, é um Sistema Federal, a partir do momento que ele entra ali já faz parte de dados federais.**

Importante ressaltar que nem sempre as pessoas atualizam a base de dados, se a pessoa faz um curso, vai lá e atualiza, quando a pessoa vai pedir emprego com mais informações no cadastro tem mais chances de conseguir emprego. Há necessidade de atualizar, porque a partir do momento que a pessoa entra na base de dados o próprio sistema faz o cruzamento das informações e a partir daí gera o perfil adequado para aquela vaga e será encaminhado para o empregador que acontece de forma combinada, existe uma carta de encaminhamento que sai no nome da pessoa, com todas as informações da vaga pretendida e vai para a Empresa, aí a Empresa marca uma entrevista ou pode inclusive usar a estrutura da Prefeitura Municipal, na Secretaria de Indústria e Comércio quando há necessidade de fazer uma seleção maior como aconteceu com os atacadistas a Prefeitura sede um espaço e como tivemos um trabalho muito forte com a FURLAN com 400 e o TENDA foram quase 300 vagas.

O Empregador é estimulado constantemente colocar as vagas dentro do sistema, o sistema é burocrático, porque é federal, não é um sistema de Recursos Humanos somente, é um sistema que reflete uma Política Pública do Emprego, e é traçado o perfil do empregado desde que ele tenha pré-requisito. É uma política de empregabilidade, porque ele não distorce e corrige distorções. Por exemplo: se a vaga é de cozinheiro, não vão participar só cozinheiros, irão participar cozinheiras também, o que importa para nós é a experiência, então a experiência é pré-requisito. Existe regras duras nesse sentido que todos têm o direito de participar do



processo de seleção e encontramos desafios quando levamos para o empregador esse sistema que muitas vezes ele não aceita ou entendi isso.

O sistema está aberto para todos os empregadores pequenos, médios e de grande porte, a pessoa cadastra e a empresa manda as vagas, é um processo simples, manda por e-mail e não precisa ir lá, cadastramos a vaga no mesmo dia e está disponível pronta para receber o cadastro das pessoas interessada, é importante ressaltar mais uma vez que o sistema é encarado como uma Política de Emprego do Estado e não Política de Governo, porque o sistema perpassa Governos é sistema burocrático, mas tenta corrigir algumas distorções.

O PAT é um sistema Federal e as vagas que estão aqui podem ser preenchidas, acessadas por outras cidades, não podemos negar atendimento as outras cidades e os PATs fazem a cobertura da microrregião.

Informamos que tínhamos um Sistema Estadual que aderiu ao Sistema Federal hoje onde todas as unidades da Federação estão unificadas no SINE.

Os currículos são encaminhados para as empresas depois que fazem ou não a contratação, as empresas não fazem devolutiva e isso reflete nos nossos índices, com isso não há consolidação dos dados. A empresa coloca a vaga no PAT tem que fechar a vaga, para podermos fechar os números e entregar dados factíveis com a realidade.

Para o Seguro Desemprego o PAT faz a intermediação dos processos nós não deferimos e não interferimos no processo, só cuidamos do fluxo para que no final o trabalhador tenha esse dinheiro em carteira, fazemos encaminhamento para a Caixa Federal quando há necessidade de atualizar algum dado, reportamos e quando há alguma divergência é uma prestação de serviço no auxílio a esse cidadão.

As empresas não são obrigadas a colocar vagas no PAT, somos um órgão acessório que quer ajudar, trabalhamos com a aproximação do trabalhador com o empregador.

Incentivamos os órgãos municipais fazerem campanhas para que as pessoas façam o cadastramento, porque quanto maior a base de dados, esse sistema funciona com eficiência e com mais pessoas dentro. Ficando mais fácil conciliar as vagas e posteriormente encaminhá-las e efetivar a contratação.

O Governo do Estado possui dentro do Via Rápida e das políticas de empregabilidade muitas oportunidades de cursos, o jovem precisa entender que só o ensino médio não basta, ele tem que buscar um pouco mais. O Governo do Estado deu uma vitaminada no Programa Jovem Aprendiz e foram ofertadas 60 mil vagas para parceria com micro, pequenas e médias empresas com a finalidade de auxiliar o jovem na questão do primeiro emprego.

Avaré mantém um fluxo de vagas estável, as mulheres estão entrando no mercado de trabalho se superando, pois a mulher durante muito tempo ficou discriminada, por isso, eu gosto de ressaltar que o Sistema Federal é um sistema que garante os direitos iguais, sem discriminação de gênero. O que defere uma pessoa da outra é a qualificação, que é o que você se prepara ao longo da vida.

O PAT não contrata ninguém, nós fazemos o fluxo, quem contrata é a Empresa, organizamos tudo para que dê certo, mas no final quem contrata é a empresa, e a empresa tem que ter ciência de que a qualificação é o ponto de equilíbrio, não é o gênero.

Número de inscritos em busca de Emprego pela primeira vez no PAT no ano passado foi de 620 inscritos, tivemos uma oferta de 409 vagas no ano passado dentro do sistema para Avaré, quando falamos dos encaminhados e do fluxo de pessoas foram 2700 pessoas encaminhadas pelo PAT em busca de emprego.



Para esse ano, no primeiro semestre já forma disponibilizadas 214 vagas para Avaré, tivemos 207 inscritos, são aquelas pessoas que iniciam pela primeira vez, no ano passado tivemos 620, então vai permanecer na mesma média, que é o fluxo dos que entram pela primeira vez no sistema. Também temos os encaminhados 1931, ou seja, passaram pelo PAT e foram encaminhados.

Nesse primeiro semestre a média Seguro Desemprego para Avaré foi de 85 pessoas, nesse caso é o seguro presencial, onde as pessoas vão lá por alguma divergência, algum dado que necessário atendimento presencial e 215 pessoas que fizeram a solicitação direto pela web.

Oriento todas as Prefeituras buscar parceiros, buscar soluções do próprio Estado, buscar soluções dentro do portfólio da própria Secretaria de Desenvolvimento Econômico, nós temos soluções interessantes como a carreta do açougue, que foi feita uma parceria.

Existe também a questão da relação entre Prefeitura e Empresas, nós temos ferramentas que podem auxiliar na busca do desenvolvimento de nossa cidade e eu me coloco sempre à disposição.

21/09/2023 – Audiência realizada com o Empresário Antônio Ângelo Cicarelli.



O Empresário Antônio Ângelo Cicarelli tem uma empresa em Avaré, foi sócio da Lorsa em Avaré por mais de 22 anos e hoje montou uma fábrica aqui em Avaré e outra em Itaí, e enaltece a importância dessa Comissão para cidade, pois temos uma carência muito grande de emprego e uma renda baixa em relação aos salários, comparando com cidades mais próximas, citando Botucatu e Lençóis Paulista.

Faz a comparação das duas cidades, aonde vem crescendo na renda média, enquanto Avaré está numa estabilidade ou até um pouco de queda, no setor específico de confecção, cita dados de 2020 um pouco antes da Pandemia que chegou em torno de 5000 pessoas trabalhando em Avaré na área de confecção, tanto na indústria como comércio. Andando pelo centro da cidade observamos que mais da metade das lojas são da área têxtil. A área têxtil é um mercado grande que vem sofrendo muito com a concorrência com sites como a shopee, shein, etc.



Comenta-se muito que essa tributação é para proteger a indústria nacional e acaba lesando o consumidor. Quando compramos um produto da China, você está comprando de um País onde a carga horária semanal é de 60 horas a pessoa trabalha 6 dias por semana, 10 horas por dia, onde o salário é um pouco mais de cento e trinta dólares, o salário mínimo, podemos dizer que em muitas cidades é um trabalho análogo ao escravo, e o preço é mais barato que no Brasil, mas temos que levar isso em conta.

E ainda a carga tributária é mais baixa que no Brasil, 50% mais baixa que aqui e lá tem muita informalidade, é muito difícil a concorrência com a China, Índia aonde o trabalho é degradante.

O Brasil sofre muito com essa concorrência que vem de fora e precisa de 02 caminhos: ou ele tributa de forma igual o que vem para cá, ou ele isenta de impostos a área têxtil, o que não é saudável porque o Governo precisa da arrecadação.

Em Avaré sofremos muito com a falta de treinamento, aonde o Estado pode criar cursos de costura industrial, focar sempre na costura industrial. Setor que absorve bastante mão de obra é o setor têxtil, setor do vestuário, porque por mais que avance a tecnologia sempre vai ter geração de emprego nesse setor. Tem algumas operações que não dá para substituir por máquinas, se pegarmos o que tem de mais moderno, eu hoje tenho 50 pessoas que trabalham aqui em Avaré, se eu pegar o que eu tenho de mais moderno em maquinário de confecção e fazer um investimento muito alto e colocar na fábrica, vou conseguir reduzir de 50 para 42 ou 41 pessoas. Por mais que a tecnologia avance ainda a mão de obra é essencial, são dados assim que as pessoas não têm ideia, mas uma costureira hoje aqui ela tem um salário maior do que muita gente que trabalha em escritório, então nós temos pouca formação a mão de obra vai ficando cada vez mais cara.

Temos algumas operações de costura só tem pessoas com mais idade, acima de 40 ou até de 50 anos e não conseguimos formar jovens profissionais. Nesse quesito a Comissão poderá trabalhar, me coloco a disposição para ajudar com máquinas ou com pessoas que podem orientar, formar e criar espaço para formar profissionais.

O Bom Samaritano já tem estrutura aonde eles formam alguns profissionais é questão de investir um pouco mais e fazer locais como tem ali formando mais profissionais na área de costura. É um caminho que vai incentivar a mão de obra para gerar bastante emprego, porque hoje uma fábrica de costura não vive com menos de 40 funcionários. A área de confecção precisa de treinamento para formar novos profissionais. Com um espaço muito menor, movimentar a renda e ela fica no Município e fomenta a economia.

Avaré deverá explorar aqui na cidade um Shopping de Atacados, estamos em um lugar estratégico, próximo a Raposo Tavares, a Castelo Branco, 400 km de Maringá ou 500 km e ao norte temos polos de atacado de confecções.

Avaré poderia encabeçar um Shopping de atacado onde a Prefeitura cede o espaço, arruma algum investidor, onde o custo de transporte ficará mais baixo porque pega Taguaí, Bernardino de Campos, Itaí..., centraliza e teríamos um atalho, as pessoas não precisam sair do Estado para comprar em outro Estado, eu mesmo tenho uma loja de atacado lá em Maringá, mas seria muito melhor para mim se fosse mais próximo. Sabemos que o Brás é o grande líder na venda de atacado de vestuário, temos um atacado em São José do Rio Preto e nós atenderíamos todo o Estado, se Avaré se movimentasse para isso.

Os empresários enfrentam muita dificuldade, temos muito que evoluir, a indústria não tem suporte necessário, a área industrial, a rua principal do bairro não tem asfalto – Rua João



Silvestre, uma carreta não conseguimos entrar em dias de chuva, cabe ao Município verificar isso antes de pensar em criar um novo Parque Industrial, vamos deixar o que tem hoje bom, lá tem vários terrenos vazios que são da Prefeitura, barracões, nosso Distrito Industrial precisa ser muito melhorado.

Temos um documento atualizado do SENAI que é o **Panorama Sócio Econômico do Município de Avaré** de março de 2023, aqui em relação ao mercado de trabalho e a evolução de empregos formais, atividades econômicas com maior contribuição e expansão de empregos na fase três nós temos de 2018 a 2021 uma elevação na expansão de empregos formais de 15.82% e a confecção de peças do vestuário sob medida representa, 12.44% da expansão do período não é um dado ainda mais direto e concreto é o que o setor têxtil e do vestuário emprega 2058 pessoas, são empregos formais e o segundo setor que mais emprega é o setor de agroindústria – 505 pessoas, alimentos e bebidas – 403 pessoas, pessoas em empregos formais e construção – 447, pessoas empregadas formalmente e metal mecânica – 431, pessoas com empregos formais.

Fábricas pequenas aonde as pessoas cortam em casa e devolvem, na informalidade você pode colocar perlo menos 50% a mais, em 2020, 2021 a indústria sofreu muito com a Pandemia e teve muita perda.

Na minha fábrica de Itaí a Prefeitura paga o aluguel, lá tem um Projeto onde por um período eles pagam aluguel porque também se não temos imóvel ele compõe um percentual alto do custo da empresa, e os incentivos fiscais, redução do IPTU, diminuição do ISS.

Outras cidades possibilitam doação de terreno, isenção de impostos, pagamento de aluguel, em Avaré encontra-se muito pouco incentivo. Há necessidade de atrás de uma empresa e propor benefícios para que ela fique na cidade, muitas vão embora daqui por falta de incentivo.

Criar uma Associação só da Indústria, porque a ACIA é mais voltada para o comércio, um núcleo para ajudar as empresas, tem vários terrenos que estão disponíveis na área industrial, um potencial enorme, não há necessidade de criar um novo Distrito Industrial, se temos ainda muito para melhor no que já existe, deixa-lo bem mais produtivos, coisa que ele não é hoje.

Há necessidade de mais incentivos da Prefeitura, nossa cidade tem muito que explorar, os empresários poderão se reunir de 15 em 15 dias com o Prefeito e com a Secretária Municipal da Indústria e Comércio, é preciso que haja união dos empresários para melhorar a economia e gerar emprego.

Os empresários precisam de reuniões com o Prefeito, para que ele ajude nos incentivos fiscais que são muito importantes para que o empresário possa trazer sua empresa para cidade, os empresários precisam ser valorizados para que melhore mais empresa e trazer mais empresas para Avaré, nem tudo envolve dinheiro, também influência política.

O Governo pode fazer um trabalho junto ao Sindicato, eu quero gerar mais empregos, mas com esse piso salarial é difícil. É preciso valorizar as empresas que estão aqui. Eu montei uma empresa em Itaí com 50 empregos, poderia ter várias empresas aqui em Avaré, mas infelizmente não tem Programa para atrair investidores e nem a manutenção dos que estão aqui, por exemplo a Inroda sofreu muito para montar aquela fábrica na beira da pista, é preciso fazer uma rotatória na frente da fábrica.

Temos muita dificuldade, tem algumas empresas que se estabeleceram no Distrito Industrial. Por exemplo, quando vem uma carreta trazer tecido, ela tem dificuldade de circular nas ruas do bairro.

O mercado livre montou um depósito ali na Rua Luiz Scarcelli e o dia que chega a carreta par descarregar a Rua entope de fiorinos que fazem a distribuição das mercadorias. Esse



empresário poderia estar num lugar melhor com uma distribuição com incentivo da Prefeitura, até onde eu sei, ele não tem incentivo da Prefeitura e gera muito emprego aqui. Tem uma média de 50 fiorinos para coletar, fora os carros normais que também fazem a entrega. Olhe quanto emprego gera e fomenta a economia.

A Prefeitura poderia dar um espaço maior para o mercado livre ajudando, incentivando, pagando uma parte do aluguel, para que ele traga mais distribuição, ampliar a rede de atendimento, ampliar o número de cidades atendidas. Temos muito que explorar em nossa cidade.

Os setores de treinamento de mão de obra qualificada é o que nós precisamos, hoje não temos competitividade com ao mercado internacional, a nossa eficiência hoje de um funcionário é em torno de 50 a 60%. Quando vamos para outros países, nos Estados Unidos que já não é mais tão industrial é de 70 a 80% a eficiência com treinamento deles é muito maior do que a nossa. Só conseguimos eficiência com treinamento, com educação e criar profissionais. O Estado hoje tem condições e pode ajudar o Município nisso.

A formação de profissionais, a Educação seria o primeiro ponto para evoluirmos bastante. Ao invés de trazer um Parque Industrial, porque não investir em moradias populares, para trazer mais empresas de grande porte, uma Toyota, montadora, vejam bem a Bracell em Lençóis Paulista.

CONCLUSÃO

Após o depoimento de várias pessoas ligadas a Economia de nossa cidade e Geração de Emprego e Renda, fazendo interlocução junto a Prefeitura e Empresas, Secretaria Municipal da Indústria e Comércio, com o Diretor Regional da Secretaria do Estado de São Paulo do Desenvolvimento Econômico, com o Diretor da Unidade do SENAI de Botucatu que promove cursos técnicos em Avaré, com o Gerente Regional do SEBRAE, Consultora de Negócios e Gestora do SEBRAE do Município de Avaré, com Analista de Negócios e Gestora do SEBRAE, com o Empresário Antonio Ângelo Cicerelli, do Presidente da Associação Comercial de Avaré Cássio Jamil Ferreira.

Concluimos que nossa cidade está seguindo lentamente para o avanço da Economia local e Geração de Emprego, embora tenha um grande potencial para receber novos Empreendimentos, Empresas e Indústrias com capacidade de ampliar nossa Economia, com a vinda de Empresas que capacitará empregos contribuindo para o crescimento da nossa Estância Turística.

Portanto, nosso Turismo precisa alavancar para fomentar nossa economia, nosso comércio precisa melhorar.

Há necessidade de pautar a Geração de Emprego como prioridade pelo Poder Público criando Políticas Públicas, para que os Avarenses possam ter oportunidade, capacitando a mão de obra, melhorando assim a qualidade das Empresas, fortalecendo o empregador a melhorar a estrutura da sua empresa, ampliando o número de empregados.

Considerando que, as Empresas de Avaré precisam melhorar a mão de obra especializada o que já poderíamos ter, se existisse vontade do Poder Público, para que haja uma viabilidade na contratação de transporte para que o jovem de Avaré se qualifique no SENAI de Botucatu, os jovens vão fazer o curso e voltam para nossa cidade, ocupando as vagas de emprego, no comércio, nas empresas de Avaré e se mantendo com qualidade nas indústrias,



incentivando o empresário a ampliar sua empresa e gerar mais empregos, melhorando nossa economia. Esse é um ponto negativo que prejudica as empresas, há necessidade de cobrar o Executivo que precisa oferecer incentivos fiscais e pensar em mais atrativos para empresas sem onerar os cofres

públicos. O Prefeito empreendedor, quando depara com um problema, toma iniciativa que nada mais é do que a capacidade de agir, quando necessário, um bom gestor público procura executar tarefas. E como o empresário, o Prefeito também deve buscar aumentar as receitas do Município para dessa maneira poder realizar mais investimentos na cidade. É preciso arrecadar mais impostos, mas sem aumentar o ônus sobre os contribuintes, que já sofrem com a cascata de tributos públicos existentes.

A solução para nossa cidade é trazer novas Empresas para o Município e propiciar condições de melhoras para as empresas já existentes e criar projetos de inovação para as mesmas.

As Empresas procuraram por cidades que ofereçam a infraestrutura necessária, como tratamento de água, rede de esgoto, estradas e energia elétrica que chegam até a empresa, etc. É preciso investir na área, para tornar a cidade atrativa no futuro, criando Distritos Industriais; pois muitas empresas e indústrias escolhem aonde abrir suas filiais pela localização. Estar perto de aeroportos, estradas e rodovias que interligam os Estados, que passam entre grandes Polos Industriais ou que levam aos portos é um ponto fundamental na escolha do Município pelas indústrias.

Avaré, tem uma localização privilegiada, temos a Castelo Branco a 20 minutos (uma rodovia que transita caminhões de cargas para todo Brasil), a Raposo Tavares meia hora, Marechal Rondon meia hora um pouco mais. Temos um aeroporto capaz de receber avião de grande porte, avião de carga e temos vários canais para escoar a produção.

Considerando que, há necessidade de atrair mais investidores, hoje nosso PIB é superior à média do Estado de São Paulo que é em torno de 8,34, é preciso também colocar o valor do ISS mais baixo que outras cidades vizinhas, pois este é um fator muito importante na escolha do local para um empresário se estabelecer na cidade, pode significar uma economia considerável para a empresa.

O Poder Público precisa dar atenção ao mercado; é preciso estar informado a respeito das tendências do mercado financeiro; saber quais os setores que estão crescendo e quais estão se retraindo.

Aqueles que estão crescendo são os que farão os investimentos e poderão se alocar na cidade.

Há necessidade de fazer uma análise dos pontos fortes e fracos que o Município oferece para cada uma das empresas que acreditamos que poderá mudar para nossa cidade; nos pontos fracos é preciso pensar nas soluções que serão tomadas para melhorar.

É de suma importância que o Poder Público conheça muito bem sua cidade e seu cliente na hora que for conversar com as Indústrias.

É importante focar na composição de planos e ações empreendedoras que um Prefeito poderá adotar para tornar sua gestão mais produtiva e empreendedora, incentivando os pequenos empreendimentos da cidade, valorização da cultura local, a retenção do dinheiro na própria cidade, a geração de ocupação e renda, sustentabilidade ambiental, oportunidade de inovação á a atração de novos investimentos.

Pontos negativos que prejudica as Empresas em Avaré:

- Falta de vontade do Poder Público;
- Viabilidade na contratação de Transporte para SENAI de Botucatu.



Considerando que os jovens de nossa cidade, saem daqui e vão para o SENAI de Botucatu e com o favorecimento de transporte público, voltam para Avaré para ocupar as vagas de emprego no comércio, indústrias, empresas, já com qualificação.

Necessidade de cobrar o Prefeito para proporcionar incentivos fiscais pensando em mais atrativos para as empresas, sem onerar os cofres públicos.